



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Relatório de Avaliação

EDUCAÇÃO

Coordenador da Área: Ângelo Ricardo de Souza (UFPR)
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Giselle Cristina Martins
Real (UFGD)
Coordenador Adjunto de Programas Profissionais: Nonato Assis de
Miranda (USCS)



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2021-2024 QUADRIENAL 2025

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: EDUCAÇÃO

COORDENADOR DE ÁREA: ÂNGELO RICARDO DE SOUZA

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS ACADÊMICOS: GISELLE CRISTINA MARTINS REAL

COORDENADOR ADJUNTO DE PROGRAMAS PROFISSIONAIS: NONATO ASSIS DE MIRANDA

I. AVALIAÇÃO 2025 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

a) COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA

A Área de Educação constituiu as duas Comissões de Avaliação do Quadriênio, voltadas à avaliação de seus programas de Pós-Graduação acadêmicos e profissionais, as quais desempenharam seus trabalhos presencialmente entre 08 e 12 de setembro de 2025, presencialmente na sede da CAPES. Essas duas comissões foram precedidas de outras, preparatórias, que ocorreram remotamente entre abril e julho de 2025: Comissão de Avaliação de Livros; Comissão do Qualis Periódicos; Comissão de Análise Qualitativa; Comissão de Indicadores.

As Comissões presenciais foram constituídas por 48 pessoas – PPG Acadêmicos e por 18 pessoas – PPG Profissionais, responsáveis por avaliar 190 programas, sendo 136 acadêmicos e 54 profissionais. Ao longo dos últimos três anos, a Coordenação da Área teve condições de verificar os domínios técnicos necessários para este trabalho de avaliação com diversos docentes permanentes dos programas da Área, tendo em vista que foram executados dois editais de APCN, três de PAEP, três de Prêmio CAPES de Teses e quatro de PCI. Os docentes que colaboraram com a Coordenação nesse período e demonstraram domínio dos conceitos, das ideias e das ferramentas para a avaliação foram convidados a compor a Comissão. Por certo, ainda foi necessária a inclusão de mais algumas pessoas que não participaram das ações mencionadas, para complementar o grupo. Assim, buscaram-se pessoas com larga experiência na avaliação na CAPES, no CNPq e em outras agências de fomento, bem como ex-coordenadores de PPG e acadêmicos especialistas na área da avaliação educacional.

Um segundo aspecto que foi considerado na composição do grupo que atuou presencialmente diz respeito à distribuição dos consultores integrantes das Comissões de Avaliação do Quadriênio nas distintas regiões brasileiras, e advindos de instituições de educação superior e programas de Pós-Graduação (PPG) com perfis diferentes. Dessa

forma, as Comissões foram contempladas com pessoas de todas as regiões, de 23 unidades da federação (22 estados e do DF), de IES públicas (federais, estaduais e municipais) e privadas com e sem fins lucrativos, bem como de programas de todos os níveis na estratificação de notas (de 3 a 7). E, finalmente, um terceiro elemento na composição da parte da comissão que trabalhou especificamente com os PPG profissionais se relaciona com o fato de que, pela primeira vez, tal segmento é composto exclusivamente por avaliadores que atuam como docentes permanentes dos programas profissionais. A tabela a seguir mostra a composição da comissão toda:

Tabela 1. Composição das Comissões de Avaliação Quadrienal – Área de Educação

		Acadêmicos		Profissionais	
		n	%	n	%
	Total	48	100	18	100
Região	N	5	10,4	2	11,1
	NE	9	18,8	4	22,2
	SE	14	29,2	6	33,3
	S	14	29,2	5	27,8
	CO	6	12,5	1	5,6
Sexo	FEMININO	31	64,6	12	66,7
	MASCULINO	17	35,4	6	33,3
DA	PÚBLICA FEDERAL	26	54,2	12	66,7
	PÚBLICA ESTADUAL	15	31,3	3	16,7
	PÚBLICA MUNICIPAL	0	0,0	1	5,6
	PRIVADA COMUNITÁRIA	7	14,6	0	0,0
	PRIVADA PARTICULAR	0	0,0	2	11,1
Nota	A	0	0,0	1	5,6
	3	1	2,1	3	16,7
	4	13	27,1	14	77,8
	5	23	47,9	0	0,0
	6	7	14,6	0	0,0
	7	4	8,3	0	0,0

A lista com a relação de todo os consultores que participaram da Avaliação Quadrienal encontra-se no item IX desse relatório.

b) ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS REALIZADOS PELAS COMISSÕES DE AVALIAÇÃO



Os trabalhos desenvolvidos pela Área de Educação na realização da Avaliação Quadrienal, como mencionado, foram antecedidos pelas atividades das comissões preparatórias, que envolveram a ação de cinco grupos que prepararam os dados para a fase final.

Esses grupos se debruçaram sobre o Qualis Periódicos, realizada entre abril e maio de 2025, a Avaliação de Livros e de Produtos Técnico-Tecnológicos, ambas no mês de maio de 2025. Entre maio e junho deste ano, foi instalada a Comissão de Análise Qualitativa e, em julho de 2025, a Comissão de Análise de Indicadores Quantitativos. O relato do trabalho das comissões do Qualis Periódicos, dos Livros e PTT serão detalhadas mais adiante no Item II deste relatório.

A Comissão de Avaliação Qualitativa foi constituída para analisar os indicadores majoritários na Ficha de Avaliação da Área, de natureza qualitativa. Considerando que a Área de Educação reúne 190 programas a serem avaliados, duas comissões de 44 pessoas para os PPG Acadêmicos e 18 pessoas para os Profissionais (aproximadamente 3 programas por avaliador) foram constituídas.

Os avaliadores convidados foram todos docentes da Área de Educação e a grande maioria deles possui larga experiência trabalhando com processos avaliativos da CAPES, e como na Comissão de Avaliação do Quadriênio, muitos deles participaram em outras comissões, tais como as que trataram de cursos novos (APCN), de eventos (PAEP) e do Prêmio CAPES de Tese. Eles foram selecionados para representar todas as regiões do país, em número proporcional à oferta geográfica de programas em Educação.

Na Ficha de Avaliação da Área, quadriênio 2021/2024, a Área de Educação estabeleceu um total de 32 indicadores qualitativos, referentes aos itens e quesitos da nova Ficha de Avaliação. Trata-se essencialmente da mesma ficha adotada no ciclo anterior (2017/2020), tendo em vista o acordo firmado entre a CAPES e o Ministério Público Federal em 2022. Tal acordo determinou o uso dos mesmos parâmetros avaliativos, o que inclui a mesma ficha e também os mesmos critérios para a avaliação de cada indicador.

A Coordenação da Área distribuiu a cada um dos consultores 6 programas para a avaliação apenas dos indicadores qualitativos. Nesta sistemática, cada programa foi analisado por dois consultores, que trabalharam, todavia, separadamente, sem saber quem era a outra pessoa que analisava os mesmos casos.

Antes, porém, na primeira semana de trabalho, todos os avaliadores analisaram o mesmo caso (um programa acadêmico do qual não havia nenhum consultor atuando na comissão e um programa profissional com as mesmas características), utilizando-se dos critérios avaliativos usados já no quadriênio passado. Ao final daquela semana, a Coordenação da Área recolheu as avaliações e em reunião online analisou, junto com os dois grupos por modalidade, os resultados do teste, discutindo e demonstrando qual seria a avaliação adequada para cada um dos 32 indicadores qualitativos da ficha. Esta

experiência foi importante para parametrizar o olhar dos consultores e definir bem os critérios de avaliação.

Passou-se então à avaliação qualitativa propriamente dita. Para cada indicador avaliado, o consultor inseriu sua avaliação (Muito Bom/Bom/Regular/Fraco/Insuficiente) e sua justificativa em formulário online específico, enviado para a Coordenação da Área até data prefixada para a identificação e a sistematização das avaliações discrepantes entre os membros de cada uma das duplas.

Após um período de seis semanas, em que os consultores avaliaram os programas e inseriram naquele formulário online suas conclusões, a Coordenação da Área realizou uma reunião com cada uma das duplas para analisar os resultados do trabalho e verificar as discrepâncias. Foram debatidas as discrepâncias maiores, as de dois ou mais graus, buscando diminuir o tamanho de cada discrepância até, no máximo, um grau. Em boa parte dos casos, a discrepância foi devida à não localização, pelo avaliador, da informação no relatório do programa (ausência de anexos, informações dispersas em todo o relatório e não no texto em resposta ao item específico, dentre outras deficiências). Uma posição consensual, embora fosse o ideal, não foi exigida. As discrepâncias de um grau e os consensos não foram objeto de discussão dessas reuniões com as duplas.

Após sua conclusão, cada avaliador, ou independentemente ou em conjunto com seu par, encaminhou seu parecer (conceito + justificativa) para a Coordenação para a sistematização final. Tal sistematização foi subsequentemente repassada para os avaliadores que compõem a Comissão da Avaliação Quadrienal.

A Comissão de Indicadores Quantitativos foi reunida no mês de julho, online, e dela participaram docentes permanentes dos PPG em Educação com domínio de estatística educacional e familiaridade com os softwares utilizados na avaliação. Foram 20 pessoas, cada uma com aproximadamente dez PPG para calcular os dados.

Suas tarefas eram duas: a) gerar os dados para os 15 indicadores quantitativos da ficha para os PPG sob sua responsabilidade; b) analisar e validar os produtos destacados para os docentes permanentes pelo programa (até 4 melhores produtos por docente permanente – indicador 2.4.1).

Após o trabalho da comissão, a Coordenação da Área reuniu os dados e passou-os por uma verificação, junto com um comitê de 3 pessoas que testaram e confirmaram os resultados gerados pelos consultores. Os dados finais também foram remetidos às Comissões de Avaliação Quadrienal.

Finalmente, as Comissões de Avaliação Quadrienal foram reunidas presencialmente na CAPES entre 08 e 12 de setembro de 2025. Os integrantes das comissões foram organizados em duplas, normalmente mesclando uma pessoa mais experiente neste tipo de avaliação e outra com menos experiência. Para cada dupla,

foram atribuídos de cinco a seis programas para serem avaliados, os quais deveriam ser analisados por ambos os integrantes da dupla.

Quanto às questões éticas, a distribuição dos PPG foi organizada evitando que um/a avaliador/a recebesse algum PPG para avaliar que estivesse localizado na mesma macrorregião brasileira na qual ele/ela atua. Todavia, caso o/a consultor/a percebesse que recebeu para avaliar algum programa com o qual mantém muita proximidade, pedimos que nos avisassem o quanto antes, para promovermos uma troca. Proximidade neste caso foi entendida como: a) algum parente próximo do consultor (filho/a, irmão/irmã, cônjuge, pai/mãe, tio/tia, primo/a, sobrinho/a, cunhado/a) atua neste PPG; b) o consultor desenvolve ou desenvolveu recentemente (no quadriênio 2021/2024) algum projeto que envolve diretamente o programa (PROCAD, Minter/Dinter, etc.), excluía pesquisa em rede, que contemple docentes do PPG em questão; c) o consultor desenvolve ou desenvolveu em qualquer tempo algum tipo de assessoria ou consultoria ao PPG; d) o consultor atua ou atuou em qualquer tempo neste programa.

Somamos a esses critérios, a atuação na fase qualitativa. Se o consultor esteve naquela comissão (de análise qualitativa), ele/ela não poderia avaliar nesta fase final qualquer um daqueles programas que esteve sob sua responsabilidade anteriormente. Isto permitiu que cada programa tivesse seu relatório lido por quatro pessoas, duas na fase de análise qualitativa, duas na Comissão Final.

Os consultores registraram sua avaliação em um modelo semelhante ao encontrado na Plataforma Sucupira, bem como lançaram os dados em uma planilha excel para o registro dos conceitos e os devidos cálculos para as notas dos PPG. A coordenação da Área acompanhou este processo e ao final, após as plenárias de avaliação de cada um dos programas, finalizou-se a avaliação no modelo. Os consultores receberam, ainda, um template para os pareceres, no qual todos os 47 indicadores puderam ser relatados, trazendo aos programas seu desempenho em cada aspecto avaliado, garantindo transparência e qualidade ao processo.

Na Comissão dos PPG Acadêmicos, constituiu-se ainda uma subcomissão para análise dos programas candidatos às notas 6 e 7, cujo detalhamento do trabalho se encontra no item V deste relatório.

II. CONSIDERAÇÕES SOBRE O QUALIS E AS CLASSIFICAÇÕES:

a) **QUALIS PERIÓDICOS**

A avaliação das revistas acadêmicas com vistas à elaboração do Qualis Periódicos foi conduzida por uma comissão de especialistas da área, 10 pessoas, acrescidas dos três integrantes da Coordenação da Área. Todas elas experientes na editoração ou avaliação de periódicos acadêmicos.

A Comissão foi reunida por meio de atividades online na plataforma Google Meet, nas quais os trabalhos foram apresentados e distribuídos pelos consultores; foi realizado acompanhamento da avaliação; foram discutidas e decididas a classificação de cada um dos 1226 periódicos que compõem a Área-mãe “Educação”. Também foi constituído um Grupo no WhatsApp para troca de informações, experiências e para dirimir dúvidas no processo de trabalho.

Foi um trabalho exaustivo, uma vez que é tradição da Área promover uma avaliação qualitativa de cada um dos periódicos, para confirmar seu nível de qualidade. Dado o volume de material, o trabalho demandou muito tempo e dedicação dos consultores. Ao mesmo tempo, foi satisfatório encontrar um resultado que expressa bem a qualidade dos veículos científicos utilizados pela Área e que muito servirá para a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da Área de Educação.

A avaliação desenvolvida seguiu as etapas iniciais indicadas pela DAV-CAPES, nas quais ocorreu o processo de levantamento do índice de citação de cada um dos periódicos que compuseram o “Universo” da Área de Educação, dentro da Metodologia do Qualis Referência 2 (QR2). Este universo foi composto por 3.437 periódicos e, dentre eles, os 1.226 que compuseram a Área-mãe Educação. Nessas fases iniciais, a DAV enviou um primeiro levantamento com o h5 (Google Scholar) dos periódicos do nosso universo. A Área montou um grupo de trabalho e promoveu simultaneamente a “mineração” dos mesmos dados para todos os mesmos periódicos, de forma a ter um parâmetro de comparação. Para tanto, a Área utilizou duas fontes: a) o site do Google Scholar, buscando a informação do h5 pelo Título de cada um dos periódicos; b) o programa “Publish or Perish”, versão 8, da Harzing’s, indicando-se como fonte o Google Scholar e como período 2019-2023, como recomendado pela DAV-CAPES. Neste caso, a busca tomou o(s) ISSN do periódico e, complementarmente, o título. O h5 considerado sempre foi o maior valor encontrado em uma das metodologias acima.

Tendo em vista tal trabalho, sugerimos à CAPES a alteração dos resultados da mineração do h5 para 130 periódicos do universo, o que equivale a 3,8%. Tais casos decorreram de duas situações: i. Localizamos uma discrepância igual ou superior a +3 ou -3 comparando os dados da CAPES e os da Área; ii. A DAV não havia localizado e coletado o h5 previamente. Os dados desses 130 periódicos foram incorporados integralmente pela CAPES.

Na fase final, recebemos a planilha com a classificação dos periódicos da Área-mãe Educação nos respectivos estratos, considerando-se seu posicionamento nos percentis dentro do “Universo”. Lembrando que a Área de Educação avalia os periódicos separando-os por idioma, em três grupos: periódicos que publicam predominantemente em língua portuguesa, periódicos que publicam predominantemente em língua inglesa, periódicos que publicam predominantemente em outros idiomas. Logo, a classificação é feita internamente a esses grupos comparando cada periódico com os demais com a mesma característica linguística.

Nesta fase final, os membros da Comissão receberam, cada um, aproximadamente 100 periódicos para uma análise qualitativa, observando um

conjunto de aspectos. Todavia, se a indicação recebida da CAPES pela Área mantinha o Qualis atual disponível (2017/2020) do periódico ou se representava uma subida de 1 nível, desde que não para o estrato A1, o consultor foi orientado a registrar esta informação e não aprofundar a análise, pois manteríamos a indicação feita pela CAPES.

Tais aspectos qualitativos se referem a:

- a) Reconhecimento se efetivamente se trata de um periódico acadêmico
- b) Idioma preferencialmente utilizado nas publicações
- c) Tempo de publicação contínua
- d) Atualização
- e) Informações sobre equipe e conselho editorial
- f) Quantidade de artigos publicados
- g) Inserção em bases indexadoras nacionais e internacionais
- h) Evidências de más práticas editoriais

Este quadro foi importante para a discussão final entre os consultores. A síntese dos critérios utilizados como referência para a classificação foi:

- A1: Ter 10 anos ou mais de funcionamento. Indexado no Educ@ ou Scielo ou WoS ou Scopus.
- A2: Ter 05 anos ou mais de funcionamento. Indexado no Educ@ ou Scielo ou WoS ou Scopus ou Redalyc
- A3: Ter 10 anos ou mais de funcionamento. Indexado em dois dos seguintes: Redalyc, DOAJ, IRESIE, BBE, LATINDEX, Index Copernicus, Clase, Erih Plus, ERIC
- A4: Ter 05 anos ou mais de funcionamento. Indexado em dois dos seguintes: Redalyc, DOAJ, IRESIE, BBE, LATINDEX, Index Copernicus, Clase, Erih Plus, ERIC
- B1: Ter 10 anos ou mais de funcionamento. Indexado em um dos seguintes: Redalyc, DOAJ, IRESIE, BBE, LATINDEX, Index Copernicus, Clase, Erih Plus, ERIC
- B2: Ter 05 anos ou mais de funcionamento. Indexado em um dos seguintes: Redalyc, DOAJ, IRESIE, BBE, LATINDEX, Index Copernicus, Clase, Erih Plus, ERIC
- B3: Não tem indexadores, mas tem $h5 =$ ou $>$ que 1
- B4: $h5 = 0$
- C: periódicos com más práticas editoriais
- NP: não periódico acadêmico, ou periódico descontinuado há pelo menos 4 anos

Tais critérios serviram como referência a ser cotejada às possibilidades de ajustes indicadas na metodologia do QR2, isto é, a possibilidade ascensão ou diminuição de dois níveis (para 10% da base de dados) ou de um nível (para 20% da base de dados). Assim, por exemplo, se um periódico cumprisse os requisitos acima apenas para A4, mas a classificação indicada a partir do seu posicionamento no universo fosse A1, ele poderia, no máximo, ser reclassificado como A3.

Dada a metodologia do QR2 e a decisão da Área sobre a divisão em idiomas, encontramos um número muito elevado de periódicos nos estratos superiores dentro dos grupos “Língua Portuguesa” e “Outros Idiomas”. Assim, a avaliação promovida movimentou predominantemente os periódicos para reclassificação abaixo do seu posicionamento original no “empilhamento” promovido pela CAPES.

A tabela a seguir sintetiza os resultados do trabalho da comissão, indicando como a DAV havia classificado o periódico e como a Área o avaliou:

Tabela 2. Reclassificação dos periódicos

		<i>COMO FICOU - avaliação da Área de Educação</i>									
Estratos		A1	A2	A3	A4	B1	B2	B3	B4	C	NP
COMO DAV INDICOU	A1	85	17	27	0	0	0	0	0	0	2
	A2	6	71	57	45	0	0	0	0	1	4
	A3	2	1	64	20	16	0	0	0	0	7
	A4	0	0	6	88	34	8	0	0	0	2
	B1	0	0	0	5	113	25	5	0	1	9
	B2	0	0	0	4	4	110	32	0	1	17
	B3	0	0	0	0	1	2	140	2	0	12
	B4	0	0	0	0	0	0	6	76	0	3
	C	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0
	NP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	81

Em termos de movimentação, a tabela a seguir mostra que apenas 3% dos periódicos foram reclassificados pela Área “para cima”, isto é, subindo 1 ou 2 níveis; enquanto para quase 70% manteve a classificação indicada pela CAPES; para mais de 23% houve rebaixamento de 1 ou 2 níveis; e para pouco menos de 5% houve reclassificação para NP ou C.

Tabela 3. Movimentação dos periódicos

Movimento	n	%
+2	7	0,6
+1	30	2,4
0	842	68,7
-1	101	8,2
-2	187	15,3
NP	56	4,6
C	3	0,2
<i>Total</i>	<i>1226</i>	<i>100</i>

O quadro final de distribuição, por estrato é o que segue:

Tabela 4. Resultado Final Qualis Periódicos – Área de Educação, 2025

Quadro de Distribuição		
Estrato	Total	Total em %
A1	93	7,6%
A2	89	7,3%
A3	154	12,6%
A4	162	13,2%
B1	168	13,7%
B2	145	11,8%
B3	183	14,9%
B4	78	6,4%
Total (A1 a B4)	1072	87,4%
C	17	1,4%
NP	137	11,2%
Total Geral	1226	100,0%

b) CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A Comissão de Avaliação de Livros foi constituída por 28 integrantes de todas as regiões do país. Seu trabalho recaiu sobre os livros autorais (obras completas) que foram indicadas pelos PPG no módulo de destaques Produção Intelectual dos Docentes Permanentes. Isto é, a Área acordou que não haveria avaliação de todas as obras produzidas, mas apenas daquelas que foram indicadas como as principais publicações de seus docentes, como já havia ocorrido no quadriênio 2017/2020. Tampouco, a Comissão não precisou analisar os capítulos de livro e verbetes, para os quais a Ficha de Avaliação da Área atribui pontuação fixa (60 e 30 pontos, respectivamente).

A Comissão foi reunida por meio de atividades online na plataforma Google Meet, nas quais os trabalhos foram apresentados e distribuídos pelos consultores; foi realizado acompanhamento da avaliação; foram discutidas e decididas a classificação de cada um dos 427 Livros Autorais destacados pelos programas de pós-graduação da Área de Educação. Também foi constituído um Grupo no WhatsApp para troca de informações, experiências e para dirimir dúvidas no processo de trabalho.

A avaliação desenvolvida seguiu as etapas programadas pela Área, com diálogo com os programas de pós-graduação (PPG), e conforme determinado na Ficha de Avaliação Quadrienal e no Documento de Área.

A avaliação de livros na Área de Educação, desde o Ciclo Avaliativo passado (2017/2020), se faz por meio da análise qualitativa dos livros autorais destacados pelo PPG como um dos 4 produtos bibliográficos dos docentes permanentes. Isto é, como dito, a Área não avalia todo o conjunto de livros publicados, nem mesmo todo o conjunto de livros autorais publicados, senão que apenas aqueles que foram destacados pelos PPG como melhores produtos dos docentes.

Isto significa que a comissão só pode começar seus trabalhos após o encerramento do período de destaques pelos PPG (30 de abril de 2025). Após este período, a comissão foi instalada em 15 de maio de 2025, em reunião gravada no Google Meet, quando os objetivos e procedimentos foram apresentados aos integrantes do coletivo.

Ao longo das três semanas seguintes, os avaliadores analisaram os materiais e exararam sua avaliação. A Coordenação da Área acompanhou o processo, tirando dúvidas constantemente e reavaliando obras que se mostraram mais complexas para a classificação.

Tal trabalho recaiu sobre uma quantidade pequena de produtos, tendo em vista que os PPG da Área optaram por não destacar muitos livros. Ao longo do quadriênio, a Área registrou:

- 58.620 produtos em Livros lançados na Plataforma Sucupira
- 5.111 obras completas (Autorais) cadastradas na Plataforma Sucupira
- 1.844 Produtos em Livros Destacados
- 427 Livros Autorais Destacados e Avaliados

Ou seja, a avaliação recaiu sobre 8% do Total de Obras Completas e 23% sobre o Total de Produtos em Livros Destacados. Mas, efetivamente foram avaliados 417 livros, porque 10 foram destacados duplicadamente em dois PPG simultaneamente.

As obras foram distribuídas pelos consultores priorizando seu domínio temático do conteúdo, isto é, cada avaliador analisou prioritariamente as obras que versavam sobre temática na qual ele/ela é especialista.

Os resultados mostraram que a maioria das obras ficou classificada como L3 ou superior, porém ainda segue um número elevado de livros não-classificados.

Tabela 5: Distribuição dos Livros Autorais por Estrato – Educação 2025

	<i>n</i>	%
<i>L1</i>	74	17,3
<i>L2</i>	91	21,3
<i>L3</i>	97	22,7
<i>L4</i>	21	4,9
<i>L5</i>	12	2,8
<i>LNC</i>	132	31
Total	427	100

Os PPG deveriam indicar na justificativa do Destaque do Livro qual era a área temática da obra e qual estrato deveria ser atribuído, a partir de uma autoavaliação feita pelo próprio programa. Verificamos que para quase 40% houve queda na classificação considerando-se o estrato autoavaliado e o resultado da avaliação feita pela comissão. A maior parte desta queda decorre de obras que foram classificadas como LNC, por não

se tratar de outras autorais, por serem obras de 2ª. edição ou posterior ou, especialmente, por não tratarem de temáticas vinculadas à Área da Educação.

Tabela 6: Movimento comparativo Autoavaliação x Avaliação da Comissão - Livros Autorais – Educação 2025

	<i>n</i>	%
<i>Caiu</i>	169	39,6
<i>Mantém</i>	209	48,9
<i>Subiu</i>	49	11,5
Total	427	100

Os critérios utilizados para a classificação das obras são os seguintes:

Quadro 1: Definição dos estratos de classificação dos livros autorais – Área de Educação 2025

Estrato	Definição
LNC	Livro não-classificado, por se tratar de: obra não acadêmica (poesias, contos, romances, obras ficcionais em geral, obra com fins didáticos, etc.); obra em 2ª. edição ou posterior; obra de outra área que não a Educação; obra não-autoral.
L5	Obra autoral com abordagem pouco orgânica e baixa complexidade em termos de argumentação, metodologia ou aporte teórico. Ou obra autoral com coletânea de textos do/s próprio/s autor/es, já publicados em outros veículos (periódicos científicos ou outros livros). Ou obra autobiográfica.
L4	Obra autoral de natureza acadêmico-científica que expresse relato e/ou discussão de pesquisa, com pouca organicidade e baixo potencial inovador. Ou obra autoral com relato de experiência profissional ou acadêmica.
L3	Obra autoral que expresse produção acadêmico-científica, com significativa contribuição para o conhecimento da Área, cuja natureza é: Relato e/ou discussão de pesquisa focalizando questões teóricas e metodológicas, empíricas ou de aplicação; ou Estudos e ensaios teóricos e debates conceituais; ou Estudos e propostas de metodologia de pesquisa; ou Estado da arte referente à determinada temática ou subárea de saber; ou Estudos, derivados de pesquisa, sobre metodologia de ensino para educação básica ou superior. A obra deve apresentar organicidade e relevância para a área.
L2	Obra autoral que apresenta todos os itens expressos no estrato L3 e, ainda apresenta necessariamente: Alcance teórico; Editora com conselho editorial; Avaliação por pares;

L1	Obra autoral que apresenta com densidade todos os itens expressos nos estratos L2 e L3 e, ainda possui: Inovação e originalidade; Financiamento externo da pesquisa ou da publicação; Forte impacto acadêmico e/ou social.
----	--

Quanto às questões éticas, a distribuição dos livros foi organizada seguindo os mesmos parâmetros já indicados acima (nas comissões de análise qualitativa e na Comissão Final), evitando que um/a avaliador/a recebesse algum livro para avaliar que estivesse localizado no mesmo programa em que atua. Todavia, caso ele/ela percebesse que recebeu para avaliar alguma obra cujo/s autor/es ele/ela tem ou mantém muita proximidade, pedimos que nos avisasse o quanto antes, para promovermos uma troca.

Os resultados demonstram o bom trabalho feito pela Comissão. Alguns pontos, finalmente, foram destacados pelos integrantes da Comissão que queremos deixar registrado:

- Dado provavelmente o volume de acessos simultâneos na Plataforma Sucupira, verificou-se dificuldade em acessar o material, especialmente em alguns horários do dia.
- A presença elevada de obras publicadas por editoras comerciais, as quais estão se adaptando ao modelo avaliativo e, por isso, cumprem os requisitos formais para uma boa avaliação, mesmo a obra nem sempre expressando qualidade e inovação.
- Diversas obras não foram selecionadas e preparadas devidamente pelos PPG: foram encontradas cópias em PDF malfeitas, incompletas, etc.
- Um número expressivo de obras não puderam ser avaliadas corretamente (e foram classificadas como LNC) porque os PPG não inseriram o PDF do livro, seja no momento do registro no Coleta, seja como anexo nos Destaques.
- Verificamos, também, diversas obras que são, efetivamente, dissertações ou teses defendidas por alunos, que foram transformadas em livros e carregam o orientador como coautor. Isto é uma questão que as discussões sobre a ética na pesquisa deve enfrentar.
- Há algumas obras bastante inovadoras, inclusive no formato. Isto significa que a Área tem que estar aberta a acolher e avaliar com cuidado a qualidade de materiais que “escapam” a uma forma padrão, a qual é induzida pelo próprio processo avaliativo.

c) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS TÉCNICO-TECNOLÓGICOS

A avaliação dos Produtos Técnico-Tecnológicos desenvolvida seguiu as etapas programadas pela Área, com diálogo com os programas de pós-graduação (PPG), e conforme determinado na Ficha de Avaliação Quadrienal e no Documento de Área.

A avaliação de PTT na Área de Educação, desde o Ciclo Avaliativo passado (2017/2020), se faz por meio da verificação e confirmação da tipologia do produto destacado pelo PPG Profissional como um dos 4 produtos bibliográficos dos docentes permanentes. Isto é, a Área não avalia todo o conjunto de PTT inseridos na Plataforma Sucupira, senão que apenas aqueles que foram destacados pelos PPG como melhores produtos dos docentes.

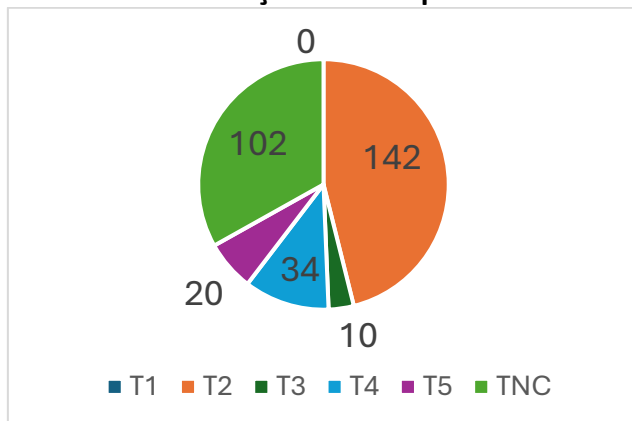
Isto significa que a comissão, composta apenas pelos integrantes da Coordenação da Área, só pode começar seus trabalhos após o encerramento do período de destaques pelos PPG (30 de abril de 2025). Após este período, os trabalhos começaram em 15 de maio de 2025, em reunião online, quando os objetivos e procedimentos foram apresentados aos integrantes do coletivo. Ao longo das três semanas seguintes, os três integrantes da comissão analisaram os materiais e exararam sua avaliação. Tal trabalho recaiu sobre uma quantidade pequena de produtos, tendo em vista que os PPG Profissionais da Área optaram por não destacar muitos PTT. Foram 308 produtos destacados.

As obras foram distribuídas pelos coordenadores da Área e os resultados mostraram que a maioria das obras ficou classificada como L3 ou superior, porém ainda segue um número elevado de PTT não-classificados. Destaca-se também a ausência de T1 (Patente) na Área. Na realidade, houve uma patente registrada como destaque docente, mas ela foi glosada por se tratar de temática sem aderência à Área de Educação.

Tabela 7: Distribuição dos PTT por Estrado – Educação 2025

	n	%
T1	0	0,0
T2	142	46,1
T3	10	3,2
T4	34	11,0
T5	20	6,5
TNC	102	33,1
Total	308	100

Gráfico 1: Distribuição dos PTT por Estrado – Educação 2025



A avaliação se procedeu da seguinte forma: o consultor buscou o produto destacado na Plataforma Sucupira; verificou-se se o produto é aderente à Área da Educação; verificou-se se havia arquivo inserido no sistema (seja quando do registro do produto, seja como anexo no momento do destaque) que comprovasse a existência e a natureza do produto; confirmada a aderência e existência do Produto, fez-se a classificação do produto conforme tipologia a seguir; caso o produto não fosse aderente à Área ou não trouxesse documentação comprobatória da sua existência, foi classificado como TNC.

Quadro 2: Definição dos estratos de classificação dos livros autorais – Área de Educação 2025

Identificação do PTT	Estrato	Pontos	Descrição ou caracterização do PTT	Comprovação
Patente	T1	250	É patenteável a invenção de material educacional, que atenda aos requisitos da Lei 9.279/96, denotando inovação e aplicação na Área de Educação. A patente será computada para o autor(es) da invenção, conforme informação registrada no INPI, atendendo à legislação. Não se considera inovação passível de patente (vide artigo 10 da lei 9.279/96). A patente deve ter sido obtida entre 2021 e 2024.	Mediante Carta-patente expedida pelo INPI ou por órgão equivalente internacional (gravada em PDF) E, se disponível, informar a URL (link) Não se considera comprovação o protocolo nem o pagamento de GRU.
Desenvolvimento de aplicativo vinculado à educação	T2	85	Programas de computador ou para outros dispositivos (smartphones, tablet) produzidos entre 2021 e 2024 aplicáveis à Área de Educação	Mediante PDF, com a indicação da URL (link disponível na web ou App Store), incluindo texto introdutório explicitando princípios, aplicabilidade e data em que foi criado.
Desenvolvimento de material didático e instrucional	T2	85	Inclui esquemas, planos, jogos, cartilhas e métodos educativos ou de gestão educacional, criados entre 2021 e 2024. Pode ser material pedagógico resultante de trabalho de conclusão discente, quando separado da dissertação. Pode	Mediante PDF, incluindo texto introdutório explicitando princípios, aplicabilidade e data em que foi criado.

			ser material didático preparado para curso de formação de professores, conquanto que separado do curso.	E, se disponível, informar a URL (link).
Desenvolvimento de produto vinculado à educação	T2	85	Considera-se produto vinculado à educação, aquele cujo conteúdo explicita princípios pedagógicos que o embasam, formato, metodologia e demonstre adequação ao nível e traços culturais do público a que se destina, criado entre 2021 e 2024, podendo ser incluídos obras de literatura infantil ou infanto-juvenil.	Mediante PDF, incluindo texto introdutório explicitando princípios e elementos que tipificam o produto indicado, bem como a aplicabilidade e data em que foi criado. E, se disponível, informar a URL (link).
Relatório de pesquisa financiada, finalizada	T3	65	Considera-se relatório de pesquisa financiada por órgão de apoio à pesquisa estadual ou nacional, aquela finalizada entre 2021 e 2024, de caráter institucional ou interinstitucional, realizada por docente permanente do PPG.	PDF do relatório e PDF do documento comprobatório da concessão do financiamento. E, se disponível, informar a URL (link).
Editoria de Periódico com QUALIS na Área de Educação	T3	65	Considera-se editor chefe e/ou editores associados; editor geral e/ou editor executivo; editor e/ou editores associados; editor e/ou editor assistente, conforme designação utilizada pelo periódico. Considerar o período de exercício da função indicada no intervalo de tempo 2021 e 2024.	PDF de documento institucional nomeando editor e editor associado, com explicitação da função e período de exercício. Ou PDF de cópia do periódico com a explicitação indicada. E, se disponível, informar a URL (link).

Organização de eventos nacionais/internacionais com Anais com ISSN, na Área de Educação	T4	25	Considera-se participação no Comitê organizador central e/ou comissão executiva local, de eventos realizados entre 2021 e 2024 no Brasil ou no exterior, conquanto que o evento tenha Anais com ISSN.	PDF dos Anais no qual conste a explicitação da função. E, se disponível, informar a URL (link).
Serviços Técnicos (consultorias, assessoria, comitês etc.)	T4	25	Considera-se Serviço decorrente de conhecimento especializado, realizado individualmente ou sob liderança do pesquisador, prestado a estabelecimento de ensino de qualquer nível educacional, ou a redes de ensino, que abranja algum momento de 2021 e 2024, tais como participação em comitês, conselhos, equipes avaliativas, realização de assessorias.	PDF do documento comprobatório, ou contrato de prestação de serviço. E, se disponível, informar a URL (link).
Apresentação de Trabalho em eventos nacionais/internacionais com Anais com ISSN, na Área de Educação	T5	05	Participação com apresentação de trabalho seja na forma de texto completo ou de poster, conquanto que registrado em Anais com ISSN, em eventos entre 2021 e 2024. Inclui participação como docente de curso de curta duração	PDF dos Anais no qual conste a comprovação do trabalho e autoria. E, se disponível, informar a URL (link).

d) CLASSIFICAÇÃO DE PRODUTOS ARTÍSTICOS E DE EVENTOS

A Área de Educação não analisou qualitativa ou quantitativamente os produtos artísticos registrados nem a participação em eventos, com exceção, neste último caso aos PPT de tipo T5, que são trabalhos apresentados em eventos nacionais ou internacionais da Área com registro de ISSN. Mas, nesses casos, a avaliação foi mediante a análise dos PTT, quando a produção foi destacada, conforme explicado no tópico anterior.

III. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Área de Educação seguiu a mesma Ficha de Avaliação do ciclo anterior, com adaptações e atualizações apenas nas datas e períodos demandados, bem como utilizou os mesmos critérios avaliativos utilizados no ciclo anterior, para definir os conceitos MUITO BOM/BOM/REGULAR/FRACO/INSUFICIENTE para cada um dos 32 indicadores qualitativos. Os 15 indicadores quantitativos seguiram os mesmos procedimentos

também do ciclo anterior, mas os valores se alteraram em treze deles, tendo em vista que os critérios demandaram, nestes casos, análises comparativas entre os PPG, o que só pode ser feito posteriormente aos cálculos de cada um dos indicadores. Para tanto, a Coordenação da Área indicou um parâmetro geral para a avaliação dos indicadores quantitativos, que foi analisado e discutido pela Comissão de Indicadores. Esse parâmetro é, em linhas gerais:

Quadro 3: Critérios para análise de indicadores quantitativos – Área de Educação

Muito Bom	Bom	Regular
$\geq 0,5 \sigma$ acima da média	$\geq 0,5 \sigma$ abaixo da média e $< 0,5 \sigma$ acima da média	$< 0,5 \sigma$ abaixo da média e $\geq 1 \sigma$ abaixo da média

Os testes conduzidos com os indicadores quantitativos demonstraram um resultado suficiente do uso desse critério. As classificações em Fraco e Insuficiente ficaram restritas ao uso para os casos extremos negativos, de ausência absoluta de dados ou de baixíssimo desempenho. Dominantemente, essas últimas duas classificações (Fraco e Insuficiente) foram atribuídas aos PPG com desempenho acima de “zero” para o Fraco e igual “Zero” para o Insuficiente. Tal critério foi a base para a análise de quase todos os indicadores quantitativos, ainda que seu uso tenha sido modulado e adaptado a depender do tipo do indicador em análise.

Para dois indicadores quantitativos, todavia, os critérios foram outros, como também ocorreu no ciclo avaliativo 2017/2020. De um lado, tem-se um indicador (1.2.4) que mensura a estabilidade do corpo docente, para o qual o uso do critério não condiz com a natureza da variável a ser medida. Nesse caso, indicou-se o uso de uma régua fixa, com valores absolutos e não comparativa entre os programas. O sentido do indicador é de verificar se o corpo docente permanente é estável no programa ao longo do quadriênio. Assim, indicou-se que a classificação Muito Bom deveria ser atribuída a todos os programas com estabilidade igual ou superior a 75%; Bom àqueles com estabilidade entre 60% e 74,9%; Regular aos com estabilidade entre 50% e 59,9%; Fraco para os com estabilidade entre 40% e 49,9%; e Insuficiente para os com estabilidade abaixo de 40%. E, ainda, o indicador 2.5.5, que mensura a porcentagem média das atividades de orientação, docência e defesas sob responsabilidade do corpo docente permanente, também teve sua avaliação calculada a partir de valores fixos tendo em vista a pequena variação entre os PPG. Assim, estabeleceu-se que aos programas com 90% ou mais de concentração das citadas atividades sob a responsabilidade dos DP, seria atribuído o conceito Muito Bom; entre 80% e 89,9%, Bom; entre 70% e 79,9%, Regular; Abaixo de 70% e acima de zero, Fraco; igual a zero, Insuficiente.

A tabela a seguir mostra as linhas de corte aplicadas na avaliação desses 15 indicadores quantitativos, a partir dos critérios mencionados acima:

Tabela 8. Critérios dos indicadores quantitativos – Área de Educação

Indicador	MB	B	R	F	I
1.2.4	>=75%	>=60%	>=50%	>=40%	<40%
2.1.2	>=71,7%	>=45,7%	>=32,7%	>0	0
2.2.1	>=66,3%	>=46,6%	>=36,8%	>0	0
2.2.2	>=49,1%	>=33,8%	>=26,1%	>0	0
2.2.3	>=28,4%	>=15,0%	>=8,2%	>0	0
2.2.4	>=23,6%	>=11,4%	>=5,3%	>0	0
2.2.5	>=26,4%	>=16,7%	>=11,9%	>0	0
2.2.6	>=22,7%	>=13,7%	>=9,2%	>0	0
2.4.1	>=79,6	>=63,5	>=55,5	>0	0
2.4.2	>=90,9%	>=75,9%	>=68,4%	>0	0
2.5.1	>=93,0%	>=71,1%	>=60,1%	>0	0
2.5.3	>=85,5%	>=67,2%	>=58,0%	>0	0
2.5.4	>=93,2%	>=75,7%	>=67,0%	>0	0
2.5.5	>=90%	>=80%	>=70%	>0	0
3.1.2	>=6,1	>=3,3	>=1,9	>0	0

Os critérios estabelecidos e aplicados pela Comissão da Avaliação do Quadriênio para cada um dos 32 indicadores qualitativos e 15 indicadores quantitativos são apresentados no tópico IV desse relatório. Antes, porém, convém observar a descrição dos três quesitos, em termos de itens e indicadores da Área.

a. Programa

O Quesito 1 - *Programa* é composto de quatro (4) itens, sendo cinco (5) indicadores para o item 1.1, quatro (4) indicadores para item 1.2, quatro (4) indicadores para item 1.3 e seis (6) indicadores para item 1.4. Todos os indicadores, com a exceção de 1.2.4, que trata de estabilidade do corpo docente no decorrer do quadriênio, foram operacionalizados através de critérios de natureza qualitativa, permitindo uma visão mais holística do programa em termos de sua organização, sua estrutura e seus componentes principais. Palavras chaves, como coerência, clareza, articulação e detalhamento e adequação foram utilizadas para definir diferenças em qualidade.

Em linhas gerais, os PPG compreenderam bem o escopo dos indicadores e itens deste Quesito. Contudo, encontramos algumas dificuldades no que se refere ao Planejamento Estratégico, pois em diversas ocasiões, programas relataram como planejaram o ciclo avaliativo encerrado (2021-2024), ao invés de apontarem a conexão da autoavaliação com o futuro (a partir de 2025). Não há problema em que o PPG relate como planejou no passado o ciclo atual, mas é fundamental que o programa mostre os caminhos que pretende perseguir nos períodos seguintes.

b. Formação

O Quesito 2 - *Formação* abrange cinco (5) itens, com o item 2.1 tendo dois (2) indicadores, o 2.2 seis (6) indicadores, o 2.3 dois (2) indicadores, o 2.4 dois (2) indicadores e o 2.5 cinco (5) indicadores. Há quatro aspectos do Quesito 2 que merecem atenção. Em primeiro lugar, é o quesito com o maior número de indicadores quantitativos, pois dos 17 indicadores, 13 são de natureza apenas numérica, contemplando percentuais e, em um caso, a média. Um segundo aspecto do Quesito 2 é o fato de que o mesmo inclui a maioria dos destaques (dois de três) e anexos (dois de três) demandada pela Área. Mesmo os destaque e os anexos não sendo novidades do quadriênio, eles nem sempre foram compreendidos pelos programas, o que prejudicou os resultados da avaliação em alguns casos. Esse elemento impactou significativamente no terceiro aspecto que trata da distribuição das notas finais, uma vez que, por considerar a formação como a finalidade principal de qualquer programa de Pós-Graduação stricto sensu, o CTC-ES determinou que o Quesito 2, diferentemente dos outros dois, funcionasse como trava, no sentido de que a Nota Final de um programa não poderia ser mais alta do que seu desempenho no mencionado quesito. Isto está disposto no Art. 27 da Portaria CAPES 122/2021. Tal trava impactou fortemente na distribuição de notas da Área, pois 18 (dezoito) programas – o que equivale a 9,4% dos PPG da Área – ficaram classificados como Nota 3, mesmo tendo conceitos BOM ou MUITO BOM nos quesitos 1 e 3 e, ainda, 43 programas – o equivale a 22,6% – foram classificados como Nota 4, mesmo tendo atingido MUITO BOM nos quesitos 1 e 3.

Finalmente, esse é o único dos três Quesitos que apresenta uma diferenciação de indicador entre os programas acadêmicos e profissionais. A diferença ocorre no indicador 2.4.1, pois os produtos docentes destacados por programas acadêmicos devem ser exclusivamente em forma de publicação de artigos ou produtos em livros acadêmicos, enquanto no caso de programas profissionais os PTT (em número máximo de dois por professor) podem ser contemplados.

c. Impacto na Sociedade

O Quesito 3 – *Impacto na Sociedade* engloba três (3) itens, com o total de 11 indicadores distribuídos entre os itens 3.1 com cinco (5) indicadores, 3.2 com dois (2) indicadores e 3.3 com quatro (4) indicadores. Desses indicadores, apenas um foi de natureza quantitativa (3.1.2), replicando a tendência qualitativa do Quesito 3 encontrado no Quesito 1.

Foi mantida a possibilidade inaugurada no quadriênio 2017-2020 em relação à internacionalização e inserção local/regional, na qual o PPG poderia indicar sua vocação e ser avaliado levando-se tal escolha em conta. Assim, no indicador 3.3.1, foi analisada a política do programa para a Internacional e/ou para a Inserção, conforme sua própria indicação. No caso da Área de Educação, três distribuições foram adotadas: a) 100% internacionalização; b) 100% inserção; c) 50% para cada uma das duas possibilidades. Esta distribuição impactou também nos indicadores 3.3.2.a. e 3.3.2.b., o primeiro

tratando das ações de internacionalização e o segundo as de inserção social. Nos PPG Profissionais percebeu-se forte tendência de indicação da avaliação de 100% para a política de inserção social, enquanto para os PPG Acadêmicos predominou a internacionalização, mesmo com vários programas também indicando a inserção social, ou ambos os aspectos.

É importante registrar, por fim, alguns aspectos sobre a avaliação realizada. Um primeiro ponto tem relação com a atribuição de notas 4 e 5 para programas com oferta recente de cursos de mestrado e doutorado, respectivamente. Ao longo deste ciclo, tivemos o início de 7 novos programas, com cursos de mestrado somente, sendo três acadêmicos e quatro profissionais. Uma vez que são programas recentes, sua avaliação tomou a proposta apresentada no edital APCN e a cotejou ao relatório apresentado, e a indicação de nota da Área foi, predominantemente, a Nota 3 para esses casos. Todavia, tivemos três desses programas que já tinham egressos, uma vez que sua implantação se deu logo no começo do ciclo avaliativo. Assim, para esses, a análise, ainda que tenha também tomado a proposta de APCN, cotejou todos os indicadores da Ficha de Avaliação, e para um dos programas acadêmicos, dado desempenho bastante elevado, a Comissão indicou a Nota 4.

Entre os cursos de doutorado, foram criados 19 novos nos PPG acadêmicos que já ofertavam mestrado e 17 novos nos PPG profissionais, igualmente vinculados a programas que já possuíam curso de mestrado. Para esses cursos, diferentemente dos novos mestrados, não há nenhum caso com egressos de doutorado. Contudo, esses programas foram analisados com os dados integrais e diante da Ficha de Avaliação completa, uma vez que todos tinham egressos de mestrado e, na Área da Educação, todos os programas são comparados entre si, indistintamente de modalidade de curso ou nível de oferta. E, neste caso, foram encontrados programas com desempenho final Muito Bom. Para atribuir Nota 5 a esses PPG, todavia, foi estabelecido a seguinte combinação de critérios: a) o programa precisava receber Muito Bom nos três quesitos; b) o PPG precisava ter alcançado Muito Bom no indicador 2.4.1, que se refere à produção intelectual docente destacada. Isto foi alcançado por três PPG Acadêmicos e dois Profissionais.

Adotou-se também o mesmo procedimento acima para a avaliação dos PPG com oferta apenas de curso de mestrado, mas que obtiveram um desempenho elevado, entre a Nota 4 e a Nota 5. Nesses casos, usamos os mesmos critérios elencados no parágrafo anterior, isto é, um programa poderia receber a Nota 5 se alcançasse conceito Muito Bom nos três quesitos e conceito Muito Bom também no indicador 2.4.1. Todavia, a aplicação desses critérios não permitiu a classificação de nenhum PPG somente com mestrado na Nota 5.

Ainda tivemos uma situação pontual em relação à avaliação de alguns cursos de doutorado. Trata-se de programas com aprovação recente do curso durante o quadriênio, ou mesmo de alguns outros que já estão em funcionamento há tempos, e



que apresentaram dificuldades em alguns indicadores e itens do Quesito 2 – Formação. Quando o programa alcançou um desempenho Bom ou Muito Bom nos demais Quesitos e, Muito Bom na Qualidade de Destino dos Egressos, pois isto representa um dos principais objetivos do programa, e desde que tenha tido tendência ao “Regular”, com posicionamento limítrofe para o “Bom”, atribuiu-se conceito “Bom” neste quesito, de forma a evitar o encerramento do curso de doutorado. Foram mantidas todas as informações sobre o desempenho do programa nos indicadores e itens, de forma a evidenciar com transparência sua avaliação, mas também pelo papel pedagógico do processo avaliativo, de forma a indicar os problemas que o programa precisa enfrentar.

E, finalmente, a última anotação sobre a avaliação diz respeito à possível subida ou queda de dois níveis na nota final. Apesar de não existir normatização sobre a questão no âmbito da CAPES, a Área de Educação tem a tradição de, sempre que possível, subir ou descer apenas um 1 nível em cada ciclo avaliativo. Por certo, situações excepcionais podem romper esta tradição.

O quadro exposto no tópico seguinte do relatório apresenta todos os critérios utilizados em cada um dos 47 indicadores da Ficha de Avaliação da Área de Educação, reportando também os respectivos pesos dos indicadores e itens, lembrando que cada um dos Quesitos tem o peso de um terço (1/3) na definição da Nota do PPG, respeitando a “trava” referente ao Quesito 2.



IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

No quadro a seguir estão apresentados os nomes dos Quesitos, dos itens com os respectivos pesos, dos indicadores também com seus próprios pesos e os critérios usados para a avaliação de cada um dos 47 indicadores da Área.

Quesito 1: Programa

Item 1.1: Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do Programa (PESO = 35%)

Indicador	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
1.1.1. Coerência e clareza, na forma de adequada definição da missão do PPG no que diz respeito a seus objetivos, e articulação entre objetivos, (1) área de concentração, (2) linhas de pesquisa, (3) projetos de pesquisa em andamento e (4) estrutura e desenho curricular (PESO 20%)	Há coerência e clareza na definição da missão do PPG em termos de seus objetivos e a articulação entre os objetivos e (1) área de concentração, (2) linhas de pesquisa, (3) projetos de pesquisa em andamento e (4) estrutura e desenho curricular é ADEQUADA entre eles e entre eles e a missão do Programa.	Há coerência e clareza na definição da missão do PPG em termos de seus objetivos e a articulação entre os objetivos e TRÊS dos elementos mencionados no item 1.1.1 é ADEQUADA entre eles e entre eles e a missão do Programa.	Há coerência e clareza na definição da missão do PPG em termos de seus objetivos e a articulação entre eles e DOIS dos elementos mencionados no item 1.1.1. é ADEQUADA entre eles e entre eles e a missão do Programa.	Há coerência e clareza na definição da missão do PPG em termos de seus objetivos e a articulação entre eles e UM dos elementos mencionados no item 1.1.1. é ADEQUADA entre eles e entre eles e a missão do Programa.	NÃO há coerência e clareza nos objetivos e/ou os elementos mencionados no item 1.1.1 NÃO estão articulados.

<p>1.1.2 Aderência do Programa na definição temática e científica sobre seus objetivos diante do seu nível, sua modalidade e seu contexto do escopo da área (PESO 20%)</p>	<p>Há aderência do Programa aos TRÊS elementos (nível, modalidade e contexto do escopo da Área) e o relatório evidencia esta aderência de maneira CLARA.</p>	<p>Há aderência do Programa aos TRÊS elementos (nível, modalidade e contexto do escopo da Área), mas o relatório não é tão claro ao evidenciar esta aderência.</p>	<p>Há aderência Programa a DOIS dos três elementos indicados no item 1.1.2 ou há aderência parcial nos três elementos, além de que seu relatório não evidencia tal aderência com muita clareza.</p>	<p>Há mínima aderência do Programa considerando nível OU modalidade OU contexto, além de que seu relatório não evidencia tal aderência com muita clareza.</p>	<p>FALTA aderência dos objetivos ao nível, à modalidade e ao contexto.</p>
<p>1.1.3 Alcance em relação ao atingimento dos seus próprios objetivos, diante do perfil e da missão do PPG (PESO 20%)</p>	<p>O relatório apresenta evidências claras de que os objetivos foram atingidos em sua TOTALIDADE em relação ao perfil e à missão do PPG.</p>	<p>O relatório apresenta evidências claras de que os objetivos foram atingidos em SUA MAIORIA, em relação ao perfil e à missão do PPG.</p>	<p>O relatório apresenta evidências de que os objetivos foram PARCIALMENTE atingidos, em relação ao perfil e à missão do PPG.</p>	<p>O relatório apresenta evidências de que alguns dos objetivos foram MINIMAMENTE atingidos, em relação ao perfil E/OU à missão do PPG.</p>	<p>NÃO há evidências, no relatório, do atingimento dos objetivos.</p>
<p>1.1.4. Atualização: a) Articulação entre área de concentração, linhas de pesquisa, estrutura curricular e disciplinas com as exigências das condições da contemporaneidade e dos avanços acadêmicos mais</p>	<p>A TOTALIDADE dos elementos mencionados na letra a) tem articulação com as exigências da contemporaneidade e avanços acadêmicos da última década, e</p>	<p>A TOTALIDADE dos elementos mencionados na letra a) tem articulação com as exigências da contemporaneidade e avanços acadêmicos da última década, mas</p>	<p>MAIS DA METADE dos elementos mencionados na letra a) tem articulação com as exigências da contemporaneidade e avanços acadêmicos da última década</p>	<p>A MINORIA dos elementos mencionados na letra a) tem articulação com as exigências da contemporaneidade e avanços acadêmicos da última década</p>	<p>QUASE NENHUMA ou NENHUMA das disciplinas têm articulação com os elementos mencionados na letra a) E QUASE NENHUMA OU</p>



recentes; b) Atualidade nas ementas e bibliografias das disciplinas ofertadas (PESO 20%)	ementas E A TOTALIDADE das bibliografias das disciplinas estão atualizadas, considerando a evolução do conhecimento em cada disciplina, também na última década.	APENAS A MAIORIA das ementas e bibliografias das disciplinas estão atualizadas, considerando a evolução do conhecimento em cada disciplina também na última década.	MAS EM TORNO DA METADE suas ementas e bibliografias estão atualizadas considerando a evolução do conhecimento em cada disciplina na última década.	MAS A MINORIA de suas ementas e/ou bibliografias estão atualizadas considerando a evolução do conhecimento em cada disciplina na última década.	NENHUMA de suas ementas e/ou bibliografias estão atualizadas considerando a evolução do conhecimento em cada disciplina na última década.
1.1.5 Infraestrutura: análise das cond. estr. adequadas para o alcance dos objetivos do Programa...: a) salas de aula; b) laboratórios; c) amplo acesso à Internet; d) espaços multiusuários; e) biblioteca com acervo compatível com as necessidades do Programa; f) espaço próprio para a administração do Programa (...); g) espaço próprio para grupos ou linhas de pesquisa; h) espaço próprio para os docentes e/ou para orientação dos discentes (PESO 20%)	Há evidências claras de que TODOS os oito elementos relacionados estão disponíveis e são PLENAMENTE adequados para o funcionamento do Programa.	Há evidências claras que SEIS ou SETE dos elementos relacionados estão disponíveis e são adequados para o funcionamento, com qualidade, do Programa. Dentre estes, é fundamental a adequação das salas de aula e o amplo acesso à internet.	Há evidências que QUATRO ou CINCO dos elementos relacionados estão disponíveis e são adequados para o funcionamento, com qualidade, do Programa, desde que, dentre estes, haja adequação das salas de aula e o amplo acesso à internet.	Há evidências que DOIS ou TRÊS dos elementos relacionados estão disponíveis e são adequados para o funcionamento do Programa.	Há evidências claras que UM ou NENHUM dos elementos relacionados está disponível e é adequado para o funcionamento do Programa.



1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa (PESO 35%)

Indicador	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
1.2.1. Compatibilidade e adequação do perfil dos docentes permanentes (DP) em relação às áreas de concentração, linhas, projetos de pesquisa e atividades didáticas do Programa (PESO 25%)	A TOTALIDADE dos DP tem perfil compatível e adequado com a área, considerando a coordenação/participação em projetos de pesquisa e a produção intelectual.	A MAIORIA dos DP tem perfil compatível e adequado, considerando a coordenação/participação em projetos de pesquisa e a produção intelectual.	EM TORNO DA METADE dos DP tem perfil compatível e adequado, considerando a coordenação/participação em projetos de pesquisa e a produção intelectual.	UMA MINORIA dos DP tem perfil compatível e adequado, considerando a coordenação/participação em projetos de pesquisa e/ou a produção intelectual.	OS DP têm perfil inadequado ou incompatível com a maior parte dos elementos elencados no item, considerando a coordenação/participação em projetos de pesquisa e a produção intelectual.



<p>1.2.2. Política de interação do Programa de Pós-Graduação (PPG) com a graduação, observando a atuação docente em atividades de ensino e orientação de trabalhos discentes (pesquisa, extensão, supervisão de estágios, e equivalentes) (PESO 25%)</p>	<p>O relatório apresenta uma política e ações de interação do Programa com a Graduação, com algum grau de detalhamento, e as mesmas extrapolam o ensino e a orientação de trabalho de conclusão de curso, abrangendo pesquisa e/ou extensão e/ou estágios. QUASE TODOS os DP têm atuação no nível da graduação (no quadriênio).</p>	<p>O relatório apresenta uma política e ações de interação do Programa com a Graduação, com algum grau de detalhamento, e as mesmas extrapolam o ensino e a orientação de trabalho de conclusão de curso, abrangendo pesquisa e/ou extensão e/ou estágios. A MAIORIA dos DP têm atuação no nível da graduação (no quadriênio)..</p>	<p>O relatório apresenta uma política ou ações de interação do Programa com a Graduação e a mesma é restrita ao ensino e orientação de trabalho de conclusão de curso. EM TORNO DA METADE dos DP têm atuação no nível da graduação (no quadriênio)..</p>	<p>O relatório não apresenta de maneira clara sua política e evidências de interação do Programa com a Graduação, mas se refere apenas a uma atuação no ensino e/ou orientação de trabalho de conclusão de curso na graduação. A MINORIA dos DP tem atuação no nível da graduação.</p>	<p>NÃO são apresentadas evidências, no relatório, de interação entre o Programa de PG e a graduação. NÃO há atuação dos DP nas atividades de graduação.</p>
<p>1.2.3. Participação de docentes permanentes com estágio pós-doutoral ou de pesquisa sênior, preferencialmente de caráter internacional (PESO 25%)</p>	<p>Há evidências de participação SISTEMÁTICA e REGULAR de membros do corpo docente em estágio pós-doutoral ou pesquisa sênior, de caráter INTERNACIONAL (no quadriênio).</p>	<p>Há evidências de participação SISTEMÁTICA e REGULAR de membros do corpo docente em estágio pós-doutoral ou pesquisa sênior, mas apenas de caráter NACIONAL (no quadriênio).</p>	<p>Há evidências de participação ASSISTEMÁTICA E IRREGULAR de membros do corpo docente em estágio pós-doutoral ou pesquisa sênior, qualquer que seja o</p>	<p>Há evidências de participação MINIMA e ESPORÁDICA de membros do corpo docente em estágio pós-doutoral ou pesquisa sênior, qualquer que seja o caráter.</p>	<p>NÃO HÁ evidências de participação de membros do corpo docente em estágio pós-doutoral ou pesquisa sênior, qualquer que seja o caráter.</p>



			caráter (no quadriênio).		
1.2.4. Estabilidade do corpo docente, respeitando a necessidade de renovação: Porcentagem de docentes permanentes que participaram continuamente do PPG no período avaliado e percentual de renovação (PESO 25%)	>=75%	>=60%	>=50%	>=40%	<40%

Item 1.3: Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística (PESO 15%)

Indicador	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
1.3.1. Desenvolvimento de políticas e ações de planejamento alinhadas ao planejamento da IES, considerando as necessidades regionais, nacionais e internacionais (PESO 35%)	O relatório apresenta o planejamento do Programa de maneira CLARA e mesmo é PLENAMENTE alinhado àquele da instituição, considerando as necessidades de seu	O relatório apresenta o planejamento do Programa de maneira definida, embora o alinhamento àquele da instituição esteja apenas SUPERFICIALMENTE apresentado,	O relatório apresenta o planejamento do Programa de maneira minimamente definida, com ALGUM alinhamento àquele da instituição, considerando as necessidades de seu	O relatório apresenta o planejamento do Programa de maneira minimamente definida, mas SEM alinhamento àquele da Instituição.	NÃO HÁ planejamento descrito no relatório.



	contexto, conforme definido por sua missão.	considerando as necessidades de seu contexto, conforme definido por sua missão.	contexto, conforme definido por sua missão.		
1.3.2. Desenvolvimento de política de incentivo à inovação, transferência de conhecimentos e impactos sociais e acadêmicos (PESO 35%)	O relatório apresenta e DETALHA uma política que CLARAMENTE incentiva a inovação, transferência de conhecimentos e impactos sociais e acadêmicos.	O relatório apresenta, SEM DETALHAR, uma política que incentiva a inovação, transferência de conhecimentos e impactos sociais e acadêmicos.	O relatório apresenta uma política que MINIMAMENTE traz incentivo para inovação E/OU transferência de conhecimentos E/OU impactos sociais e acadêmicos.	O relatório apresenta elementos de inovação, transferência de conhecimentos e impactos sociais e acadêmicos, sem identificar uma política.	O relatório NÃO apresenta uma política de incentivo aos elementos listados no item, nem os próprios elementos.
1.3.3. Análise das informações sobre planejamento observando a existência de informações sobre: a) metas de crescimento ou consolidação do PPG; b) plano de atualização acadêmica dos docentes permanentes; c) plano de modernização/expansão da infraestrutura física e dos recursos humanos; d) política de apoio a docentes e	O planejamento apresenta CLARAMENTE E DE MANEIRA DETALHADA os quatro elementos observados pelo indicador 1.3.3.	O planejamento apresenta CLARAMENTE os quatro elementos, MAS SEM DETALHAMENTO DE PELO MENOS UM dos quatro elementos observados pelo indicador.	O planejamento apresenta TODOS os quatro elementos observados pelo indicador, mas nem todos são apresentados com CLAREZA.	O planejamento não apresenta todos os quatro elementos observados pelo indicador.	No relatório, NÃO há planejamento claro.



discentes para participação em eventos científicos da área (PESO 15%)					
1.3.4. Análise da pertinência da origem dos dados e da participação de pessoas no planejamento (PESO 15%)	Há evidências CLARAS que a origem/fonte dos dados é pertinente e que houve AMPLA participação dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo no planejamento.	Há evidências CLARAS que a origem/fonte dos dados é pertinente, ainda que NÃO HAJA evidências de AMPLA participação dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo no planejamento.	Há evidências que a origem/fonte dos dados é PARCIALMENTE pertinente E/OU de que houve apenas POUCA participação dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo no planejamento.	Há evidências que a origem/fonte dos dados é PARCIALMENTE pertinente E/OU de que NÃO houve participação.	Há evidências de que a origem/fonte dos dados NÃO é pertinente E NÃO há participação registrada.

1.4: Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual (PESO 15%)

Indicador	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
------------------	------------------	------------	----------------	--------------	---------------------



<p>1.4.1. Desenvolvimento de políticas e ações de autoavaliação observando: a) a continuidade; b) a consistência; c) a coerência; d) a articulação com as diretrizes da CPA e/ou Pró-Reitoria ou equivalente (PESO 50%)</p>	<p>Há evidências claras que o desenvolvimento de políticas e ações de autoavaliação observou PLENAMENTE os QUATRO elementos listados e que as ações e as políticas foram detalhadas.</p>	<p>Há evidências claras que o desenvolvimento de políticas e ações de autoavaliação observou os elementos listados, ainda que NÃO de maneira detalhada em pelo menos um dos quatro elementos.</p>	<p>Há evidências que o desenvolvimento de políticas e ações de autoavaliação observou MINIMAMENTE os quatro elementos listados, mas que as ações e/ou as políticas NÃO foram detalhadas.</p>	<p>Há evidências que o desenvolvimento de políticas e ações de autoavaliação NÃO tratou todos os quatro elementos listados.</p>	<p>NÃO há evidências, no relatório, do desenvolvimento de políticas e/ou de ações de autoavaliação.</p>
<p>1.4.2. Política sistemática de acompanhamento das metas do PPG ao final do quadriênio, destacadamente da formação e produção intelectual dos discentes (PESO 10%)</p>	<p>Há evidências claras de que o Programa adota uma política sistemática de acompanhamento de metas quadrienais, focadas na formação e produção intelectual discente, e que a mesma é apresentada de maneira detalhada.</p>	<p>Há evidências claras de que o Programa adota uma política sistemática de acompanhamento de metas quadrienais, focadas na formação e produção intelectual discente, ainda que não seja apresentada de maneira detalhada.</p>	<p>Há evidências de que o Programa adota uma política que acompanha MINIMAMENTE as metas quadrienais, focadas na formação e produção intelectual discente.</p>	<p>Há evidências de que o Programa adota uma política que não acompanha, nem sequer minimamente, ALGUMAS das metas quadrienais, focadas na formação e/ou produção intelectual discente.</p>	<p>NÃO há evidências, no relatório, de uma política de acompanhamento de metas quadrienais de formação e produção intelectual dos discentes.</p>



<p>1.4.3. Avaliação docente: política sistemática de credenciamento, acompanhamento, reconhecimento e descredenciamento de docentes (PESO 10%)</p>	<p>Há evidências de que o Programa adota uma política sistemática de avaliação docente, considerados os elementos listados no indicador 1.4.3, e que a mesma é apresentada de maneira detalhada, considerando necessariamente Temporalidade, Critérios, Transparência e Execução.</p>	<p>Há evidências claras de que o Programa adota uma política sistemática de avaliação docente, considerados os elementos listados no item 1.4.3, MAS apresenta detalhadamente APENAS TRÊS dos seguintes itens: Temporalidade, Critérios, Transparência e Execução</p>	<p>Há evidências de que o Programa adota uma política sistemática de avaliação docente, que considera os elementos listados no item 1.4.3, MAS apresenta detalhadamente APENAS DOIS dos seguintes itens: Temporalidade, Critérios, Transparência e Execução</p>	<p>Há evidências de que o Programa adota uma política de avaliação que acompanha os elementos listados no item 1.4.3, MAS apresenta detalhadamente APENAS UM dos seguintes itens: Temporalidade, Critérios, Transparência e Execução</p>	<p>NÃO há evidências, no relatório, de uma política sistemática de avaliação docente.</p>
<p>1.4.4. Política sistemática de escuta aos alunos e egressos sobre o processo formativo (PESO 10%)</p>	<p>Há evidências claras de que o Programa adota uma política SISTEMÁTICA de escuta aos alunos E egressos, sobre o processo formativo, e que a mesma é apresentada de maneira DETALHADA.</p>	<p>Há evidências claras de que o Programa adota uma política SISTEMÁTICA de escuta aos alunos e egressos, sobre o processo formativo, ainda que NÃO seja apresentada de maneira detalhada.</p>	<p>Há evidências de que o Programa adota uma política SISTEMÁTICA de escuta aos alunos OU egressos, sobre o processo formativo.</p>	<p>Há evidências de que o Programa adota uma política de escuta aos alunos e ou egressos, ainda que NÃO claramente SISTEMATIZADA.</p>	<p>NÃO há evidências, no relatório, de uma política de escuta de alunos e egressos, sobre o processo formativo.</p>

<p>1.4.5. Grau de comunicação entre docentes e coordenação do PPG, na forma de canal de comunicação efetivamente utilizado para a indicação de críticas e sugestões para o PPG (PESO 10%)</p>	<p>Há evidências claras de que o Programa adota um canal EFETIVO de comunicação que favorece a indicação de críticas e sugestões pelos docentes à Coordenação do PPG, COM detalhamento do processo comunicacional.</p>	<p>Há evidências claras de que o Programa adota um canal de comunicação EFETIVO, que favorece a indicação de críticas e sugestões pelos docentes à Coordenação do PPG, ainda que SEM detalhamento do processo comunicacional.</p>	<p>Há evidências de que o Programa adota um canal de comunicação, que favorece MINIMAMENTE a indicação de críticas e sugestões pelos docentes à Coordenação do PPG.</p>	<p>Há evidências de que o Programa adota um canal de comunicação, que favorece MINIMAMENTE a indicação de críticas e sugestões pelos docentes à Coordenação do PPG, ainda que seja possível observar irregularidades no processo comunicacional.</p>	<p>NÃO há evidências, no relatório, de manutenção de canal de comunicação entre docentes e coordenação do PPG, para críticas e sugestões.</p>
<p>1.4.6. Incentivo à presença de membros externos nos processos de autoavaliação (PESO 10%)</p>	<p>Há evidências CLARAS, DETALHADAS, no relatório, de haver um processo sistemático de incentivo à presença e à participação de membros externos à IES, nos processos de autoavaliação.</p>	<p>Há evidências CLARAS, DETALHADAS no relatório, de haver um processo sistemático de incentivo à presença e participação de membros externos ao PPG, mas apenas da MESMA IES, nos processos de autoavaliação.</p>	<p>Há evidências de haver um processo sistemático de incentivo à presença de membros externos ao PPG nos processos de autoavaliação, ainda que o processo NÃO esteja DETALHADO no relatório.</p>	<p>Há evidências de presença e participação de membros externos na autoavaliação, embora de maneira irregular.</p>	<p>NÃO há evidências, no relatório, de incentivos e da presença / participação de membros externos nos processos de autoavaliação.</p>



Quesito 2: Formação

Item 2.1: Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa (PESO 20%)

Indicador	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
2.1.1. Adequação temática entre as teses e dissertações e as linhas e projetos de pesquisa (PESO 50%)	Há evidências claras de adequação temática DA TOTALIDADE das teses / dissertações e as linhas e projetos aos quais estão vinculadas.	Há evidências claras de adequação temática DA MAIORIA das teses / dissertações e as linhas e projetos aos quais estão vinculadas.	Há evidências de adequação temática EM TORNO DA METADE das teses / dissertações e as linhas e projetos aos quais estão vinculadas	Há evidências de adequação temática em uma MINORIA das teses / dissertações e as linhas e projetos aos quais estão vinculadas.	NÃO há evidências claras de adequação temática entre teses / dissertações e as linhas e projetos aos quais estão vinculadas.
2.1.2. Porcentagem de trabalhos de conclusão que resultaram em publicação de artigos qualificados de B4 a A1, livros ou capítulos de livros, diretamente vinculados à dissertação/tese (PESO 50%)	$\geq 0,5 \sigma$ acima da média	$\geq 0,5 \sigma$ abaixo da média e $< 0,5 \sigma$ acima da média	$< 0,5 \sigma$ abaixo da média e $\geq 1 \sigma$ abaixo da média	$< 1 \sigma$ abaixo da média e > 0	= 0 (Zero)

Item 2.2: Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos (PESO 20%)

Indicador	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
-----------	-----------	-----	---------	-------	--------------

2.2.1. Porcentagem de discentes matriculados que são discentes-autores (livros, capítulos, artigos, trabalhos completos ou resumos em eventos) (PESO 30%)	$\geq 0,5 \sigma$ acima da média	$\geq 0,5 \sigma$ abaixo da média e $< 0,5 \sigma$ acima da média	$< 0,5 \sigma$ abaixo da média e $\geq 1 \sigma$ abaixo da média	$< 1 \sigma$ abaixo da média e > 0	= 0 (Zero)
2.2.2. Porcentagem de egressos que são egressos-autores (livros, capítulos, artigos, trabalhos completos ou resumos em eventos) (PESO 10%)	$\geq 0,5 \sigma$ acima da média	$\geq 0,5 \sigma$ abaixo da média e $< 0,5 \sigma$ acima da média	$< 0,5 \sigma$ abaixo da média e $\geq 1 \sigma$ abaixo da média	$< 1 \sigma$ abaixo da média e > 0	= 0 (Zero)
2.2.3. Porcentagem de discentes-matriculados com artigos Qualis B4 ou superior (PESO 20%)	$\geq 0,5 \sigma$ acima da média	$\geq 0,5 \sigma$ abaixo da média e $< 0,5 \sigma$ acima da média	$< 0,5 \sigma$ abaixo da média e $\geq 1 \sigma$ abaixo da média	$< 1 \sigma$ abaixo da média e > 0	= 0 (Zero)
2.2.4. Porcentagem de discentes-matriculados com artigos Qualis A4 ou superior (PESO 10%)	$\geq 0,5 \sigma$ acima da média	$\geq 0,5 \sigma$ abaixo da média e $< 0,5 \sigma$ acima da média	$< 0,5 \sigma$ abaixo da média e $\geq 1 \sigma$ abaixo da média	$< 1 \sigma$ abaixo da média e > 0	= 0 (Zero)
2.2.5. Porcentagem de egressos com artigos Qualis B4 ou superior (PESO 20%)	$\geq 0,5 \sigma$ acima da média	$\geq 0,5 \sigma$ abaixo da média e $< 0,5 \sigma$ acima da média	$< 0,5 \sigma$ abaixo da média e $\geq 1 \sigma$ abaixo da média	$< 1 \sigma$ abaixo da média e > 0	= 0 (Zero)
2.2.6. Porcentagem de egressos com artigos Qualis A4 ou superior (PESO 10%)	$\geq 0,5 \sigma$ acima da média	$\geq 0,5 \sigma$ abaixo da média e $< 0,5 \sigma$ acima da média	$< 0,5 \sigma$ abaixo da média e $\geq 1 \sigma$ abaixo da média	$< 1 \sigma$ abaixo da média e > 0	= 0 (Zero)



Item 2.3: Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida (PESO 10%)

Indicador	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
2.3.1. Destino, atuações e impactos acadêmicos* e sociais de cinco egressos titulados entre 2020 e 2024, considerados como exemplares em termos da missão e perfil do Programa (PESO 40%)	Há evidências claras que TODOS OS CINCO TITULADOS apresentam destinos, atuações e impactos acadêmicos E sociais RELEVANTES e SIGNIFICATIVOS em termos da missão e perfil do Programa.	Há evidências claras que QUATRO dos CINCO TITULADOS apresentam destinos, atuações e impactos acadêmicos E sociais RELEVANTES e SIGNIFICATIVOS em termos da missão e perfil do Programa.	Há evidências que TRÊS dos CINCO TITULADOS apresentam destinos, atuações e impactos acadêmicos E sociais RELEVANTES e SIGNIFICATIVOS em termos da missão e perfil do Programa.	Há evidências que DOIS dos CINCO TITULADOS apresentam destinos, atuações e impactos acadêmicos E sociais RELEVANTES e SIGNIFICATIVOS em termos da missão e perfil do Programa.	Há evidências de que NO MÁXIMO UM dos TITULADOS indicados apresenta impactos, destinos e atuações acadêmicos E sociais relevantes e significativos para a missão e perfil do Programa.
2.3.2 Destinos, atuações e impactos acadêmicos* e sociais resultantes da formação dos egressos indicados pelo PPG, considerando: Área de atuação; Inserção no mercado de trabalho; Assunção de postos de liderança na administração pública ou na sociedade civil; Continuidade de estudos (PESO 60%)	A Área de atuação, a inserção no mercado de trabalho, a assunção de postos de liderança e a continuidade de estudos associadas a QUASE A TOTALIDADE do número mínimo dos egressos que deveriam ser destacados, estão de acordo com a formação oferecida pelo PPG, com	A Área de atuação, a inserção no mercado de trabalho, a assunção de postos de liderança e a continuidade de estudos associadas à EM TORNO DA METADE do número mínimo dos egressos que deveriam ser destacados, estão de acordo com a formação oferecida pelo PPG,	A Área de atuação, a inserção no mercado de trabalho, a assunção de postos de liderança e a continuidade de estudos associadas à MINORIA do número mínimo dos egressos que deveriam ser destacados estão de acordo com a formação oferecida pelo PPG,	Não há evidências de que os egressos listados geraram impactos acadêmicos e sociais, considerando a formação oferecida pelo PPG.	O PPG não entregou o Anexo II, assim não há evidências relativas ao destino, atuação e impactos acadêmicos e sociais dos egressos.



	impactos acadêmicos E sociais.	com impactos acadêmicos E sociais.	com impactos acadêmicos E sociais.		
--	--------------------------------	------------------------------------	------------------------------------	--	--

Item 2.4: Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa (PESO 30%)

Indicador	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
2.4.1. Média ponderada...* (PESO 80%)	$\geq 0,5 \sigma$ acima da média	$\geq 0,5 \sigma$ abaixo da média e $< 0,5 \sigma$ acima da média	$< 0,5 \sigma$ abaixo da média e $\geq 1 \sigma$ abaixo da média	$< 1 \sigma$ abaixo da média e > 0	= 0 (Zero)
2.4.2. Porcentagem de docentes permanentes que publicaram artigos em periódicos científicos Qualis A1 ou Livro L1 ou L2 (ou produziram produtos técnico-tecnológicos T1 ou T2, para os PPG Profissionais) (PESO 20%)	$\geq 0,5 \sigma$ acima da média	$\geq 0,5 \sigma$ abaixo da média e $< 0,5 \sigma$ acima da média	$< 0,5 \sigma$ abaixo da média e $\geq 1 \sigma$ abaixo da média	$< 1 \sigma$ abaixo da média e > 0	= 0 (Zero)

*2.4.1. Média ponderada de até quatro produções, indicadas pelo PPG, por docente permanente no quadriênio, **vinculadas à área da Educação**, em periódicos científicos, livros e capítulos, verbetes e produto técnico-tecnológico, excluída a duplicidade do produto na forma de coautoria entre docentes do mesmo PPG, considerando:

a) mínimo de dois artigos em periódicos;

- b) não mais que dois livros ou capítulos de livros ou verbetes ou PTT;
c) no máximo 1 (um) dos produtos bibliográficos pode ser publicado em revistas científicas vinculadas ao PPG ou Faculdade de Educação ou equivalente, ou editora universitária vinculada à IES

Item 2.5: Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no Programa (PESO 20%)

Indicador	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
2.5.1. Porcentagem de docentes permanentes, cujos projetos de pesquisa contam com participação de discentes (PESO 20%)	$\geq 0,5 \sigma$ acima da média	$\geq 0,5 \sigma$ abaixo da média e $< 0,5 \sigma$ acima da média	$< 0,5 \sigma$ abaixo da média e $\geq 1 \sigma$ abaixo da média	$< 1 \sigma$ abaixo da média e > 0	= 0 (Zero)
2.5.2. Presença de estratégias inovadoras de formação (PESO 20%)	Há evidências CLARAS de estratégias inovadoras de formação, COM qualidade para atendimento das necessidades do Programa, apresentadas de forma DETALHADA.	Há evidências claras de estratégias inovadoras de formação, COM qualidade para atendimento das necessidades do Programa, ainda que apresentadas de forma NÃO detalhada.	Há evidências de estratégias inovadoras de formação, para atendimento das necessidades do Programa, ainda que a qualidade deste atendimento não esteja evidenciada e/ou apresentada de forma NÃO detalhada.	Há evidências de estratégias inovadoras de formação, mas SEM relação com o atendimento das necessidades do Programa e E/OU SEM que a qualidade deste atendimento esteja evidenciada.	NÃO há evidências de estratégias inovadoras de formação.
2.5.3. Porcentagem de docentes permanentes que realizam anualmente as atividades de pesquisa e	$\geq 0,5 \sigma$ acima da média	$\geq 0,5 \sigma$ abaixo da média e $< 0,5 \sigma$ acima da média	$< 0,5 \sigma$ abaixo da média e $\geq 1 \sigma$ abaixo da média	$< 1 \sigma$ abaixo da média e > 0	= 0 (Zero)



orientação de mestrado ou doutorado e, durante o quadriênio, atividades de docência na Pós-Graduação (PESO 20%)					
2.5.4. Porcentagem de docentes permanentes que publicam (artigos, livros, capítulos de livros, verbetes, trabalhos em anais de eventos e PTT) em coautoria com discentes ou egressos (PESO 20%)	$\geq 0,5 \sigma$ acima da média	$\geq 0,5 \sigma$ abaixo da média e $< 0,5 \sigma$ acima da média	$< 0,5 \sigma$ abaixo da média e $\geq 1 \sigma$ abaixo da média	$< 1 \sigma$ abaixo da média e > 0	= 0 (Zero)
2.5.5. Porcentagem média das atividades de orientação, docência e defesas sob responsabilidade do corpo docente permanente (PESO 20%)	$\geq 90\%$	$\geq 80\%$	$\geq 70\%$	> 0	0

Quesito 3: Impactos na Sociedade

3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa (PESO 35%)

Indicador	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
-----------	-----------	-----	---------	-------	--------------



<p>3.1.1. Efeito de transformação no ambiente acadêmico e social da produção intelectual do PPG, em relação ao seu contexto, seus objetivos e sua missão. Deve-se considerar: a. Inovação da produção intelectual; b. Avanço da presença da Área da Educação no contexto da pesquisa científica no Brasil e no mundo; c. Abrangência local, regional, nacional ou internacional, de acordo com os objetivos da pesquisa e do PPG; d. Caráter estratégico para a formação e qualificação do profissional da área da Educação (PESO 35%)</p>	<p>Há evidências claras de que a produção intelectual promove efeito transformador nos QUATRO tópicos: a) inovação da produção intelectual; b) avanço da presença da educação no contexto da pesquisa científica no Brasil e no mundo; c) abrangência local, regional, nacional ou internacional; e d) caráter estratégico para a formação e qualificação dos profissionais.</p>	<p>Há evidências claras de que a produção intelectual promove efeito transformador em TRÊS dos seguintes tópicos: a) inovação da produção intelectual; b) avanço da presença da educação no contexto da pesquisa científica no Brasil e no mundo; c) abrangência local, regional, nacional ou internacional; d) caráter estratégico para a formação e qualificação dos profissionais.</p>	<p>Há evidências de que a produção intelectual promove efeito transformador em DOIS dos seguintes tópicos: a) inovação da produção intelectual; b) avanço da presença da educação no contexto da pesquisa científica no Brasil e no mundo; c) abrangência local, regional, nacional ou internacional; d) caráter estratégico para a formação e qualificação dos profissionais.</p>	<p>Há evidências de que a produção intelectual promove efeito transformador em APENAS UM dos seguintes tópicos: a) inovação da produção intelectual; b) avanço da presença da educação no contexto da pesquisa científica no Brasil e no mundo; c) abrangência local, regional, nacional ou internacional; d) caráter estratégico para a formação e qualificação dos profissionais.</p>	<p>NÃO há evidências claras de que a produção intelectual é inovadora, apresenta avanços no contexto da pesquisa educacional no contexto da pesquisa científica no Brasil e no mundo; apresenta abrangência internacional, nacional, regional ou local segundo os objetivos do PPG e apresenta caráter estratégico para a formação e qualificação dos profissionais.</p>
<p>3.1.2. Razão entre o número de artigos A1+A2 publicados pelo Programa (docentes, discentes e egressos) e o total de docentes permanentes (PESO 10%)</p>	<p>$\geq 0,5 \sigma$ acima da média</p>	<p>$\geq 0,5 \sigma$ abaixo da média e $< 0,5 \sigma$ acima da média</p>	<p>$< 0,5 \sigma$ abaixo da média e $\geq 1 \sigma$ abaixo da média</p>	<p>$< 1 \sigma$ abaixo da média e > 0</p>	<p>= 0 (Zero)</p>



<p>3.1.3. Qualidade das produções intelectuais mais importantes selecionadas e justificadas pelo próprio PPG, excluídas as dos egressos. Deve-se considerar: a) PPG com até 20 DP: 5 produtos; b) PPG com 21 a 40 DP: 8 produtos; c) PPG com até 41 ou mais DP: 10 produtos (PESO 25%)</p>	<p>Há evidências claras de que a TOTALIDADE do número mínimo das produções mais importantes que deveriam ser destacadas é de qualidade, com impactos na sociedade.</p>	<p>Há evidências claras de que A MAIORIA do número mínimo das produções mais importantes que deveriam ser destacadas é de qualidade, com impactos na sociedade.</p>	<p>Há evidências claras que EM TORNO DA METADE do número mínimo das produções mais importantes que deveriam ser destacadas são de qualidade, com impactos na sociedade, ou há algumas evidências que a TOTALIDADE do referido número mínimo é de qualidade, com impactos na sociedade.</p>	<p>Há evidências que A MINORIA do número mínimo das produções mais importantes que deveriam ser destacadas são de qualidade, com impactos na sociedade.</p>	<p>NÃO há evidências de que a produções intelectuais mais importantes são de qualidade, com impactos na sociedade</p>
<p>3.1.4. Qualidade das produções intelectuais mais importantes dos egressos, selecionadas e justificadas pelo próprio PPG. Deve-se considerar: a) PPG com até 20 DP: 5 produtos; b) PPG com 21 a 40 DP: 8 produtos; c) PPG com até 41 ou mais DP: 10 produtos (PESO 15%)</p>	<p>Há evidências claras de que a TOTALIDADE do número mínimo das produções mais importantes que deveriam ser destacadas é de qualidade, com impactos na sociedade</p>	<p>Há evidências claras de que A MAIORIA do número mínimo das produções mais importantes que deveriam ser destacadas é de qualidade, com impactos na sociedade</p>	<p>Há evidências claras que EM TORNO DA METADE do número mínimo das produções mais importantes que deveriam ser destacadas são de qualidade, com impactos na sociedade, ou há algumas evidências que a</p>	<p>Há evidências que A MINORIA do número mínimo das produções mais importantes que deveriam ser destacadas são de qualidade, com impactos na sociedade</p>	<p>NÃO há evidências de que a produções intelectuais mais importantes são de qualidade, com impactos na sociedade</p>



			TOTALIDADE do referido número mínimo é de qualidade, com impactos na sociedade.		
3.1.5. Relevância da participação dos DP em diretorias e/ou comitês científicos de associações acadêmicas, comissões, comitês, consultorias ad-hoc em agências de fomento internacionais, nacionais ou regionais de pesquisa ou avaliação, comissões editoriais de periódicos qualificados ou comissões científicas de eventos de caráter internacional, nacional ou regional (PESO 15%)	Há evidências claras que A MAIORIA dos DP participa de pelo menos um dos QUATRO itens: A- Diretorias e comitês científicos de associações acadêmicas; B - comissões, comitês, consultorias Ad-hoc em agências de fomento; C - comissões editoriais de periódicos qualificados e D - comissões científicas de eventos acadêmicos; e de que, em pelo menos um dos quatro, há uma participação internacional. E ainda,	Há evidências claras que A MAIORIA dos DP participa de pelo menos um dos elementos: A- Diretorias e comitês científicos de associações acadêmicas; B - comissões, comitês, consultorias Ad-hoc em agências de fomento; C - comissões editoriais de periódicos qualificados e D - comissões científicas de eventos acadêmicos. Mas, há evidências que TRÊS dos QUATRO elementos estão contemplados no	Há evidências que uma parte dos DP participa de pelo menos um dos quatro elementos: A- Diretorias e comitês científicos de associações acadêmicas; B - comissões, comitês, consultorias Ad-hoc em agências de fomento; C - comissões editoriais de periódicos qualificados e D - comissões científicas de eventos acadêmicos. Mas, há evidências que apenas DOIS dos QUATRO elementos estão contemplados no relatório do PPG como	Há evidências que uma parte dos DP participa de pelo menos um dos quatro elementos: A- Diretorias e comitês científicos de associações acadêmicas; B - comissões, comitês, consultorias Ad-hoc em agências de fomento; C - comissões editoriais de periódicos qualificados e D - comissões científicas de eventos acadêmicos. Mas, há evidências que apenas UM dos QUATRO elementos	NÃO há evidências de que os DP participam de diretorias e/ou comitês científicos de associações acadêmicas, comissões, comitês, consultorias ad-hoc em agências de fomento internacionais, nacionais ou regionais de pesquisa ou avaliação, comissões editoriais de periódicos qualificados ou comissões científicas de eventos de caráter



	há evidências que os QUATRO elementos estão contemplados no relatório do PPG como atividades desenvolvidas pelos docentes.	relatório do PPG como atividades desenvolvidas pelos docentes.	atividades desenvolvidas pelos docentes	está contemplados no relatório do PPG como atividades desenvolvidas pelos docentes	
--	--	--	---	--	--

3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa (PESO 30%)

Indicador	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
3.2.1. Desenvolvimento de atividades do PPG nas seguintes dimensões referentes aos impactos e à relevância: a) Impacto e relevância econômica (...); b) Impacto e relevância social (...); c) Impacto e relevância cultural (...) (PESO 70% - ACAD; 80% PROF)	Há evidências claras de que as atividades do PPG informadas apresentam SIGNIFICATIVO impacto e relevância em pelo menos DUAS das três dimensões (econômica, social e cultural)	Há evidências claras de que das atividades do PPG informadas apresentam SIGNIFICATIVO impacto e relevância em APENAS UMA das três dimensões (econômica ou social ou cultural)	Há evidências de que as atividades do PPG informadas apresentam impacto e relevância não melhor do que RAZOÁVEIS nas três dimensões (econômica, social e cultural).	Há evidências de que as atividades do PPG informadas apresentam impacto e relevância não melhor do que MÍNIMAS nas três dimensões (econômica, social e cultural).	Há evidências de que as atividades do PPG NÃO apresentam impacto e relevância em nenhuma das três dimensões
3.2.2. Grau de impacto de natureza econômica, social e cultural das atividades colaborativas desenvolvidas	Há evidências claras de que o PPG desenvolve REGULARMENTE atividades	Há evidências claras de que o PPG desenvolve REGULARMENTE atividades	Há evidências de que o PPG desenvolve ESPORADICAMENTE	Há evidências de que o PPG POUCO desenvolve atividades colaborativas.	NÃO há evidências de que o PPG desenvolve atividades colaborativas.



<p>pele PPG, considerando: ... (PESO 30% - ACAD; 20% - PROF)</p>	<p>colaborativas dentre pelo menos DUAS dessas categorias: nucleação; intercâmbios sistemáticos; integração e solidariedade com outros Programas/Instituições ; participação em projetos de cooperação entre PPG.</p>	<p>colaborativas dentre pelo menos UMA dessas categorias: nucleação; intercâmbios sistemáticos; integração e solidariedade com outros Programas/Instituições ; participação em projetos de cooperação entre PPG.</p>	<p>atividades colaborativas.</p>		
---	---	--	----------------------------------	--	--

3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do Programa (PESO 35%)

Indicador	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	Insuficiente
<p>3.3.1. Detalhamento da política de internacionalização e/ou de inserção local, regional ou nacional do Programa, estabelecendo metas e formas de acompanhamento (PESO 30%)</p>	<p>O PPG apresenta CLARAS evidências e detalhamento de política de internacionalização e/ou inserção social segundo sua missão, indicando as metas e formas de acompanhamento</p>	<p>O PPG apresenta CLARAS evidências e detalhamento de política de internacionalização e/ou inserção social segundo sua missão, ainda que não evidenciando as metas</p>	<p>O PPG apresenta ALGUMAS evidências e detalhamento de política de internacionalização e/ou de inserção local, regional ou nacional do Programa I segundo sua missão</p>	<p>O PPG apresenta POUCAS evidências e detalhamento de política de internacionalização e/ou de inserção local, regional ou nacional do Programa segundo sua missão</p>	<p>O PPG NÃO apresenta evidências e detalhamento de política de internacionalização, nem de inserção local, regional ou nacional do Programa segundo sua missão</p>



		OU formas de acompanhamento			
3.3.2.a. Quanto à política de internacionalização, observar o grau de desenvolvimento das seguintes atividades: Pesquisa, Produção Intelectual, Mobilidade (PESO 50%)**	O PPG apresenta CLARAS evidências e detalhamento de CONSISTENTES atividades de internacionalização nas TRÊS dimensões de pesquisa, produção intelectual e mobilidade	O PPG apresenta CLARAS evidências e detalhamento de atividades de internacionalização em DUAS das dimensões mencionadas no indicador (pesquisa, produção intelectual, mobilidade)	O PPG apresenta CLARAS evidências e detalhamento de atividades de internacionalização em UMA dimensão mencionadas no indicador (pesquisa, produção intelectual e mobilidade)	O PPG apresenta POUCAS evidências e sem detalhamento das atividades de internacionalização	O PPG NÃO apresenta evidências e detalhamento das atividades de internacionalização
3.3.2.b. Quanto à política de inserção, observar: a) Priorização de temáticas locais e/ou regionais nos trabalhos de conclusão do PPG; b) Desenvolvimento institucional das seguintes atividades: participação em redes nacionais de pesquisa; parcerias com as redes de educação básica; formação continuada de profissionais da educação; assessorias e	O PPG apresenta CLARAS evidências e detalhamento de CONSISTENTES atividades de inserção social em TODAS as TRÊS dimensões mencionadas no indicador 3.3.2.b.	O PPG apresenta CLARAS evidências e detalhamento de atividades de inserção social em DUAS das dimensões mencionadas no indicador 3.3.2.b.	O PPG apresenta CLARAS evidências e detalhamento de atividades de inserção social em apenas UMA das dimensões mencionadas no indicador 3.3.2.b.	O PPG apresenta POUCAS evidências e detalhamento das atividades de inserção social.	O PPG NÃO apresenta evidências e detalhamento das atividades de inserção social



consultorias; organização de eventos; ações de interiorização; articulação com movimentos sociais; c) Adoção de ações afirmativas na seleção de alunos (PESO 50%)**					
3.3.3. Conteúdo e forma da página web do PPG, observando informações sobre: a) Docentes, com indicação ao currículo lattes; b) O desenho do Programa (Área de concentração e linhas de pesquisa, estrutura curricular); c) A relação de grupos de pesquisa; d) Acesso aos textos integrais dos Trabalhos de Conclusão (teses e dissertações); e) Políticas de credenciamento docente; f) Normas internas (regimento, deliberações, editais, etc.); g) Processo de seleção para mestrado e/ou doutorado; h) A página web tem versão em outro/s idioma/s afora a língua portuguesa; i) Repositórios	A página web do PPG apresenta quantidade e qualidade de informações detalhadas sobre A QUASE TOTALIDADE das dimensões mencionadas no indicador 3.3.3, desde que existam informações sobre os elementos A, B, D, E, F, G, H, J.	A página web do PPG apresenta quantidade e qualidade de informações detalhadas sobre A MAIORIA das dimensões mencionadas no indicador 3.3.3, desde que existam informações sobre os elementos A, B, D, E, F, G.	A página web do PPG apresenta quantidade e qualidade de informações detalhadas sobre EM TORNO DA METADE das dimensões mencionadas no indicador 3.3.3.	A página web do PPG apresenta quantidade e qualidade de informações detalhadas sobre A MINORIA das dimensões mencionadas no indicador 3.3.3.	A página web do PPG NÃO apresenta informações detalhadas sobre as dimensões mencionadas no indicador 3.3.3



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



institucionais e acervos com produtos e dados de pesquisa; j) Transparência (atas, prestações de contas, critérios e resultados de processo seletivo, etc.) (PESO 20%)					
--	--	--	--	--	--

*** Os indicadores 3.3.2.a e 3.3.2.b foram calculados considerando a opção do PPG em ser avaliado pela Internacionalização ou pela Inserção Social. Se o PPG não fez tal indicação ou optou por ambas, o peso dos indicadores foi de 25% cada um*

V. CONSIDERAÇÕES PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A Comissão de Notas 6 e 7 da Área de Educação foi constituída por 6 consultores muito experientes, com representação das regiões brasileiras, os quais não puderam analisar os dados de seus próprios programas e, ainda que tenham se mantido na sala no momento da sua discussão, não podiam emitir opinião.

O processo de indicação dos programas Nota 5 para a apreciação desta comissão seguiu o seguinte roteiro: a) todos os 14 atuais programas Notas 6 ou 7 foram encaminhados para reavaliação pela comissão; b) foram acrescentados os programas Nota 5 que:

- i. receberam Nota 5 no ciclo 2017/2020 e neste (2021/2024); e
- ii. apresentaram pelo menos 10 itens com conceito Muito Bom; e
- iii. apresentaram no máximo 1 item Bom no Quesito 2 (Formação); e
- iv. alcançaram desempenho expressivo:
 - a. na produção intelectual docente (2.4.1); e
 - b. nos indicadores de destino de egressos (2.3.1 e 2.3.2); e
 - c. nos indicadores de impactos acadêmicos (3.1.1); e
 - d. na liderança acadêmica (3.1.5); e
 - e. na capacidade de nucleação (3.2.2); e
 - f. na internacionalização (3.3.1 e 3.3.2.a).

Enquadraram-se nesses requisitos os seguintes programas:

Quadro 4. Relação de PPG encaminhados para Avaliação das Notas 6 e 7 – Área de Educação, 2025

<i>Código</i>	<i>Sigla IES</i>
22003010010P0	UECE
28001010001P9	UFBA*
30001013001P1	UFES*
31001017001P4	UFRJ*
31004016006P5	UERJ**
31005012001P0	PUC-RIO*
32001010001P7	UFMG**
33001014001P0	UFSCAR*
33001014002P6	UFSCAR – Ed. Especial **
33003017001P2	UNICAMP*
33004110040P5	UNESP-MARÍLIA*
40001016001P0	UFPR**
40002012015P7	UEL
40003019007P0	PUCPR

42001013001P5	UFRGS*
42005019001P0	PUCRS*
42007011003P6	UNISINOS*
42008018008P4	UCS
51002019002P3	UCDB
52001016007P1	UFG
53001010001P0	UNB

* Programas que receberam Nota 6 pela Avaliação do Ciclo 2017/2020

** Programas que receberam Nota 7 pela Avaliação do Ciclo 2017/2020

Num primeiro momento, o grupo detalhou os componentes a serem considerados na avaliação dos cursos 6 e 7 da Área de Educação, tomando por base a legislação aprovada para a avaliação e os relatórios dos GT constituídos pelo CTC-ES para analisar as temáticas de internacionalização, impacto e avaliação. Foi determinado que a avaliação mais detalhada da Área para cursos 6 e 7 levaria em consideração 4 componentes, a saber: (i) inserção do corpo docente no sistema de C&T; qualidade da pesquisa realizada e da formação oferecida; e políticas claras de funcionamento e de avaliação do programa; (ii) internacionalização; (iii) nucleação, solidariedade e liderança; e (iv) impacto acadêmico do programa.

Em seguida, foram distribuídos aos avaliadores os PPG a serem analisados, tomando-se o parecer realizado na etapa anterior. A avaliação demandou uma releitura do relatório dos PPG nos tópicos já mencionados. O resultado desse trabalho levou à decisão unânime a seguir indicada:

Quadro 5. Avaliação final dos PPG encaminhados para Notas 6 e 7 – Área de Educação, 2025

Código	Sigla IES	Nota recomendada
22003010010P0	UECE	6
27001016003P5	UFS	6**
28001010001P9	UFBA	6
30001013001P1	UFES	6
31001017001P4	UFRJ	5
31004016006P5	UERJ	7
31005012001P0	PUC-RIO	6
32001010001P7	UFMG	7
33001014001P0	UFSCAR	5*
33001014002P6	UFSCAR – Ed. Especial	7
33003017001P2	UNICAMP	6**
33004110040P5	UNESP-MARÍLIA	7
40001016001P0	UFPR	6
40002012015P7	UEL	5

40003019007P0	PUCPR	6
42001013001P5	UFRGS	7
42005019001P0	PUCRS	6
42007011003P6	UNISINOS	6
42008018008P4	UCS	5
51002019002P3	UCDB	6
52001016007P1	UFG	6
53001010001P0	UNB	6

* A comissão da Área recomendou a Nota 5 ao PPG, a qual foi redefinida pelo CTC-ES para Nota 4.

** Nota revista após a avaliação de Reconsideração.

O parecer final de cada PPG contemplou a descrição e análise da qualidade e da excelência do programa indicado à nota 6 ou 7, de forma a não deixar dúvidas sobre a criteriosidade e o rigor de tal avaliação e o merecimento da classificação.

Sugere-se que os programas que buscam estrategicamente uma classificação nesse nível, consultem os pareceres dos programas agora classificados nesses estratos, para se ter um parâmetro das exigências e desempenho esperados.

A avaliação que resultou na mencionada classificação focalizou em quatro componentes centrais para esse nível de excelência:

a. Inserção do corpo docente no sistema de C&T; qualidade da pesquisa realizada e da formação oferecida; e políticas de funcionamento e de avaliação do programa

O primeiro componente da avaliação é constituído de indicadores, de alguma forma, considerados para todos os programas sob avaliação. No caso dos PPG Notas 6 e 7, no entanto, espera-se desempenho diferenciado, de modo que apenas ocorrências de alto padrão foram consideradas.

Para demonstrar a inserção do corpo docente no sistema de C&T, considerou-se: (i) a presença de destacado percentual de bolsistas do CNPq, nos níveis mais altos para o conceito 7; (ii) a presença em agências de fomento (CNPq, CAPES, FINEP, FAP, por exemplo) seja na diretoria, em conselhos superiores ou nos comitês de Área (em especial em sua coordenação); (iii) presença na diretoria de associações científicas nacionais e internacionais de alto padrão, com tradição na Área e elevado número de associados; e, em menor proporção, participação em comissões de julgamento de alto nível em agências de fomento.

Para demonstrar a qualidade da pesquisa, recorreu-se aos indicadores de produção já referidos, quais sejam: produção bibliográfica diferenciada, atingindo 1 desvio-padrão acima da média da Área, considerando os 4 produtos selecionados por docente permanente; e distribuição da produção pelos membros do corpo permanente

(acima de 75% dos docentes com publicações em periódicos Qualis A1). Além desses indicadores, foram consideradas as avaliações por pares dos projetos de pesquisa em andamento, de modo que foi exigido alto percentual de projetos com financiamento de agências de fomento nacionais e internacionais. Nos programas classificados como 7, espera-se que a quase totalidade dos projetos de pesquisa contem com algum financiamento na forma de auxílios e/ou bolsas para o pesquisador. Nos programas 6, a maioria dos projetos deve contar com financiamento.

Em relação à formação oferecida, buscaram-se indicadores de qualidade, com ênfase em temáticas relevantes e atuais na Área, verificadas nas atividades curriculares e extracurriculares, nas teses e dissertações, nas produções docente e discente. Também o destino dos graduados foi tomado como indicador dessa qualidade. Para egressos do doutorado, foi valorizada sua atuação em programas de pós-graduação (fundamental para conceito 7) e em atividades de gestão de alto nível. Para o mestrado, considerou-se desejável que um percentual dos egressos prosseguisse os estudos em nível de doutorado. Cumpre, ainda, ressaltar que a produção de discentes e egressos dos programas com indicação de 6 e 7 já era elevada em comparação com a média da Área.

Para além desses indicadores – em sua maioria referentes à excelência superior à dos programas 5 nos quesitos 2 e 3 –, o planejamento e a autoavaliação dos programas foram retomados. Para atribuição de notas 6 e 7, os planejamentos deveriam demonstrar uma política clara, contínua e articulada, já em andamento e com resultados, de internacionalização e de promoção de atividades de impacto social e inovação, entre outros aspectos. Igualmente, considerou-se necessária a apresentação de uma política de autoavaliação e acompanhamento já em funcionamento e com continuidade.

b. Internacionalização

A internacionalização é um dos componentes que mais centralmente diferencia os cursos 6 e 7 dos demais cursos da Área de Educação. Para sua avaliação, considerou-se a definição do GT da CAPES criado com tal finalidade que aponta os seguintes aspectos a serem avaliados: “pesquisa colaborativa multilateral, divulgação da produção intelectual, mobilidade de docentes e discentes em colaboração e atuação institucional, além de condições institucionais específicas de apoio” (CAPES, 2019, p.5). Para o detalhamento de cada um dos aspectos, seguiu-se a tabela presente na página 8 do referido documento, com as adaptações necessárias às especificidades da Área.

Assim, considerou-se, como indicadores de internacionalização no âmbito da pesquisa, a existência de pesquisa com financiamento internacional, com equipe internacional e/ou a participação em grupos de pesquisa do exterior.

Em relação à produção intelectual, foi valorizada a produção internacionalizada, tanto publicada no exterior como em periódicos nacionais em inglês e indexados em bases como Scopus e WoS. Foi também considerada para a avaliação a produção bibliográfica resultante de projetos colaborativos com parceiros do exterior, com autoria exclusiva de pesquisadores brasileiros ou em coautoria com pesquisadores atuando no exterior. O domínio diferencial do idioma – problemático para textos argumentativos –, bem como o fato de a Educação ser uma Área contexto-dependente tornam pouco prevalente a publicação em veículos fora do país e, em especial, a coautoria com pesquisadores estrangeiros (neste caso, também temos que conviver com a tradição de autoria única em algumas subáreas, no Brasil e no exterior). Ainda assim, nos PPG Notas 6 e 7, a Área vem registrando avanços consideráveis que se materializam na presente avaliação.

No que tange à mobilidade acadêmica, foram também considerados todos os indicadores constantes da referida tabela, com destaque para mobilidades mais duradouras de docentes e discentes *in-out*: estágio docente e missões de trabalho no exterior, pós-doutorado, doutorado sanduíche, cotutela e/ou dupla titulação. Também foram valorizadas a participação do corpo docente na organização e em comissões científicas de eventos no exterior; na editoria de periódicos internacionais; em diretorias de associações científicas internacionais; em bancas, seminários de pesquisa e atividades congêneres; entre outras. Considerou-se, também, a participação de discentes e docentes em eventos no exterior, com apresentação de trabalhos ou conferências.

Finalmente, foi entendimento da comissão que o apoio institucional é fundamental para o sucesso e a continuidade dessas políticas. Nesse sentido, foi considerado fundamental que o planejamento do programa indicasse uma política de internacionalização, com apoio institucional perceptível em ações concretas. Dentre tais ações está a própria liberação do docente para atividades no exterior – explicitada em mobilidades efetivadas no quadriênio –, a existência de setor de intercâmbio internacional, o oferecimento de condições de infraestrutura para os estudantes, entre outras. Em especial, foi importante que houvesse demonstração de provimento de recursos, próprios ou de projetos institucionais, para que as ações de internacionalização sejam possíveis. Um dos indicadores importantes considerados no que tange ao financiamento foi a participação do programa de pós-graduação no Projeto Institucional de Internacionalização (CAPES/PrInt) da CAPES, sem prejuízo de outras formas de financiamento de fundações estaduais e outras agências nacionais e internacionais, de parceiros nacionais e internacionais ou mesmo da própria universidade.

c. Nucleação, solidariedade

O esperado protagonismo dos programas Notas 6 e 7 de padrão internacional no cenário nacional foi o terceiro componente considerado na avaliação da Área de Educação. A atuação desses programas na melhoria de todo o sistema de pós-graduação na Área – e, eventualmente, em áreas correlatas – juntamente com o trabalho de seus docentes no sistema de C&T, indica o seu impacto para a melhoria da pós-graduação no país. Ainda que tenhamos poucos indicadores objetivos de tal impacto, a Área entende que isso se deve, em certa medida, a nossa incapacidade de um acompanhamento sistemático das intervenções propiciadas, por exemplo, por ações como Dinter/Minter, PROCAD, Casadinhos, PNPd (CAPES) ou editais interinstitucionais como Universal e Humanidades (CNPq). As avaliações dessas ações têm sido, sempre que realizadas, muito positivas, razão pela qual elas foram destacadas na avaliação dos PPG Notas 6 e 7. Novamente, tais atividades são também desenvolvidas por programas 5 (e até 4), de modo que se considerou a necessidade de um impacto diferencial para atribuição das notas 6 e 7. Nesse sentido, foi valorizada a existência de uma política de colaboração de longo prazo que tenha apresentado resultados concretos ao longo do quadriênio em avaliação.

d. Impactos na Sociedade

A Área de Educação decidiu considerar os impactos dos programas de forma associada com a inovação, tomando por base os relatórios dos GT da CAPES. Neste relatório, resumimos alguns indicadores de impacto/potencial inovador utilizados na avaliação dos programas 6 e 7 da Área de Educação, destacando que não se trata de atividades em sua totalidade obrigatórias para o atingimento de tais notas. Valorizaram-se, quando cabível, a continuidade, a intensidade dos impactos e das inovações potenciais e o grau de abrangência das atividades. Como se poderá observar, muitas dessas atividades são de difícil mensuração. No entanto, tendo em vista a sua importância, optamos por relacioná-las.

1. *Na formação profissional inicial*: sendo a formação de quadros para o Ensino Superior uma das principais funções da pós-graduação *stricto sensu*, ela tem um impacto imediato na formação profissional inicial. No caso da Educação, isso se dá, em grande medida, ainda que não exclusivamente, nos cursos de formação de professores que, por sua natureza, impactam a Educação Básica. Não se tem, ainda, no Brasil, um mecanismo estruturado de acompanhamento da trajetória dos formandos capaz de fornecer indicadores quantitativos sustentáveis desse impacto. No entanto, as avaliações nacionais da Educação Básica têm demonstrado que as escolas públicas com melhor desempenho são aquelas em que professores têm formação em nível superior e em nível da pós-graduação *stricto sensu*. Nesse sentido, a Comissão 6 e 7 da Área de Educação considerou que a destinação profissional dos egressos como professores de cursos superiores é um indicador de impacto dos programas. Além da atuação direta na formação, a pós-graduação tem produzido a maior parte da literatura utilizada nos cursos de formação inicial e continuada de professores e também utilizada nos

processos seletivos de docentes para as redes públicas, o que maximiza seu impacto para além das Universidades de destino de seus estudantes. Juntamente com a produção de material de divulgação científica, abordada no item 7, foi valorizada a produção bibliográfica que atinge tais finalidades.

2. *Nas políticas públicas nos diferentes níveis:* o impacto na definição de políticas públicas do conhecimento produzido nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas é um dos mais extensivos, em função do público atingido. A citação direta é, no entanto, muito reduzida, por características do próprio processo político de produção desses documentos. Como destacado na literatura da Área, no entanto, muitos estudos, críticos ou não, das políticas têm sido incorporados tanto na produção de novas versões dos documentos quanto na sua implementação e na sua avaliação. Por fim, cumpre, ainda, destacar que as políticas são escritas por profissionais, em sua maioria, vinculados ou oriundos dos programas de pós-graduação. Nesse sentido, a Comissão de 6 e 7 da Área de Educação, valorizou estudos e pareceres sobre políticas, participação em comissões de elaboração ou de avaliação de políticas, entre outros.

3. *Na Educação Básica:* como a maior parte da produção da Área de Educação tem por objeto a Educação Básica, ações de melhoria da formação oferecida nesses níveis de ensino foram valorizadas. Nesse sentido, pesquisas e ações nas escolas, participação em Editais voltados a parcerias com as escolas públicas, com resultados reportados, material didático, softwares educativos foram produtos destacados. Cumpre ressaltar que tanto material didático (na forma de material escrito ou divulgado online) como a produção de softwares foram considerados produtos de médio-alto potencial de transferência de conhecimento pelo GT da CAPES.

4. *Na circulação do conhecimento:* como a maior parte da pesquisa em Educação é realizada na Pós-Graduação, não há dúvidas do impacto desse nível na produção e na circulação do conhecimento na Área. Dessa maneira, a própria produção bibliográfica dos cursos foi considerada ação de impacto, como ademais reconhecem os documentos dos GT da CAPES. Ações que ajudam na circulação do conhecimento para público especialista foram consideradas também como indicadores de impacto/inação potencial. Nesse sentido, foram valorizadas a manutenção de revistas científicas de qualidade – o que na Área de Educação está, muitas vezes, a cargo dos programas de pós-graduação – e a organização de eventos científicos abrangentes e de alto nível acadêmico.

5. *Na divulgação científica e na formação continuada:* tendo em vista que o público-alvo do conhecimento produzido na Área de educação envolve um conjunto de profissionais professores e formadores, veículos e atividades de divulgação científica para esse público têm um impacto presumido muito grande na melhoria da qualidade da educação pública, sendo também atividades de formação continuada. Nesse sentido, revistas, blogs, canais de comunicação com material de qualidade foram valorizados, assim como atividades de formação mais longas (minicursos) ligadas às pesquisas em desenvolvimento.

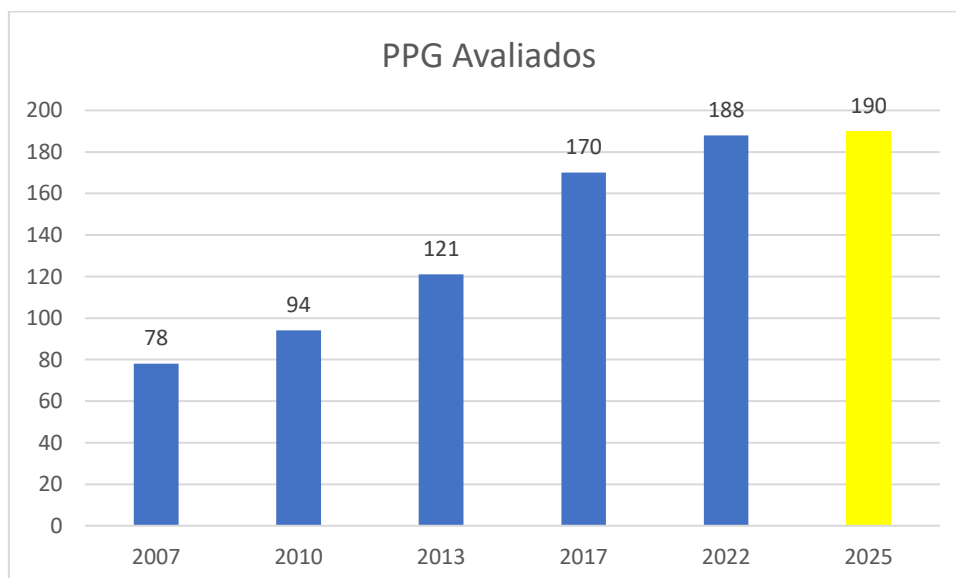
6. *Na própria melhoria da Pós-Graduação*: espera-se de um programa 6 e 7 que ele nucleie atividades que contribuam para a melhoria da própria Pós-Graduação. Tais atividades foram consideradas como de impacto/potencial inovação, mas estão mais detalhadas nos tópicos formação e nucleação/solidariedade deste relatório.

VI. COMPARAÇÃO COM DAS AVALIAÇÕES ANTERIORES

A Área de Educação contou na avaliação da quadrienal de 2025 (referente ao período 2021-2024) com 190 programas de pós-graduação, sendo 136 acadêmicos e 54 profissionais. A Área tem, ao total, 198 programas, mas 8 não foram avaliados pois só iniciaram suas atividades em 2025.

Com o propósito de oferecer uma visão geral da evolução e das tendências dos programas da Área de Educação, foram resumidas informações que permitem uma comparação da trajetória da Área deste quadriênio com o anterior (2017/2020) e com os três últimos triênios (2004/2006; 2007/2009; 2010/2012). Como mencionado, atualmente a Área conta com 198 PPG, sendo que 190 foram avaliados. No quadriênio 2017/2020, eram 188 programas avaliados, portanto o incremento foi pequeno, isto decorre de um crescimento expressivo no número de cursos de doutorados, mas um aumento pequeno no de programas (com cursos de mestrado) novos.

Gráfico 2: Evolução do número de PPG – Área de Educação – 2007-2025



a) Comparação de Procedimentos

Nesta avaliação de 2025 não houve alterações nos procedimentos avaliativos, tendo em vista o acordo firmado entre a CAPES e o Ministério Público Federal do Rio de Janeiro, que determinou pela manutenção da mesma Ficha de Avaliação e critérios avaliativos do quadriênio anterior. O que foi alterado foram apenas datas e períodos, como já observado anteriormente.

Isto significa que os programas tinham à disposição, com muita antecedência, praticamente todas as informações sobre os procedimentos avaliativos, todavia, como mostraremos adiante, isto não resultou em mudanças muito expressivas no desempenho dos PPG da Área de Educação.

A mesma forma de trabalho também foi realizada neste quadriênio, tendo em vista nossa avaliação de que as dinâmicas constituídas pela Coordenação da Área no ciclo passado foram muito positivas. Tais procedimentos foram descritos no item I deste relatório.

b) Comparação de Resultados

A avaliação 2025 mostrou uma ligeira mudança no quadro de distribuição de Notas entre os programas da Área, com um incremento no grupo das 5, 6 e 7. Os programas Nota 3 reduzem de 31 para 25 e os Nota 4 mantem-se em 99, representando pouco mais da metade dos PPG da Área. Isto demonstra o amadurecimento da Área, em especial com a aprovação dos cursos de doutorado acadêmicos e profissionais. Por outro lado, parece haver uma dificuldade no alcance dos níveis superiores, os quais continuam restritos a um grupo menor: em 2022 representava 27,9% e agora passa a 34,8%.

Nos extremos temos um pequeno incremento de programas 6-7, que passam de 7,4% para 9,5% e, na outra ponta, tínhamos 20% de programas iniciando suas atividades ou com Nota 3 e este grupo, na avaliação 2025, passa a representar 13,2%.

Tabela 9. Distribuição de PPG por notas – Área de Educação – 2022 e 2025*

	2022						2025					
	ACAD		PROF		Total		ACAD		PROF		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
A	3	2,2	4	7,4	7	3,7	0	0	0	0	0	0
3	16	11,8	15	27,8	31	16,3	7	5,1	18	33,3	25	13,2
4	64	47,1	35	64,8	99	52,1	66	48,5	33	61,1	99	52,1
5	39	28,7	0	0	39	20,5	45	33,1	3	5,6	48	25,3
6	10	7,4	0	0	10	5,3	12	8,8	0	0	12	6,3
7	4	2,9	0	0	4	2,1	6	4,4	0	0	6	3,2
Total	136	100	54	100	190	100	136	100	54	100	190	100

Obs.: dos 188 programas avaliados em 2022, 4 encerraram suas atividades ao longo do quadriênio seguinte e 1 mudou de área, restando 183 daquele grupo. Ao longo do ciclo 2021/2024, foram criados e iniciaram as atividades um total de 7 programas, totalizando os 190 avaliados. A área possui atualmente 202 PPG, mas 12 iniciaram suas atividades após o encerramento do quadriênio.

** Calculado com as alterações de nota promovidas pela avaliação de Reconsideração*

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA AVALIAÇÃO

a) Síntese da Avaliação:

Os resultados da avaliação deste quadriênio devem ser observados de forma geral, mas também considerando aspectos diversos como modalidade e região do país. No que tange à modalidade, enquanto dentre os programas acadêmicos temos PPG em todos os níveis da escola de 3 a 7, com predominância para os PPG com Nota 4, como apontado. Dentre os Profissionais, não temos programa com Nota 6 ou 7, e isto se deve ao fato de que não tínhamos nenhum programa com Nota 5 na modalidade no ciclo anterior, e esta era uma condição à candidatura ao 6 ou 7. Todavia, neste ciclo tivemos os primeiros programas Nota 5 (três, ao total). Assim, ficamos com um 1/3 dos programas profissionais com Nota 3, 61,1% com Nota 4 e 5,6% com Nota 5.

Já entre os acadêmicos, encontrou-se 5,1% de PPG com notas 3, grupo este formado pelos programas novos de mestrado, por programas de mestrado que eram Nota 3 e não atingiram desempenho para a Nota 4 e por programas que eram Nota 4, mas tiveram queda de nota para o 3.

Também dentre os programas acadêmicos, a avaliação finalizou com 66 PPG Nota 4, o que equivale a 48,5% dos programas da modalidade. Como informado anteriormente, o número de programas 4 é bem superior ao de programas Nota 3 por conta de existirem poucos programas novos no quadriênio e um processo de amadurecimento e qualidade dos PPG que obtiveram no ciclo anterior, ou mesmo antes, a Nota 3, alcançando neste momento condições para a Nota 4.

Os PPG que foram classificados com Nota 5 formam um total de 63 programas, e destes, 18 foram reclassificados como Notas 6 ou 7. Este grupo todo equivale a 46,3% do total dos acadêmicos. O que, como mencionado no tópico anterior, representa um incremento em relação ao quadriênio anterior.

Tabela 10. Distribuição de PPG por notas e modalidades – Área de Educação, 2025*

2025	ACAD		PROF	
	n	%	n	%
3	7	5,1	18	33,3
4	66	48,5	33	61,1
5	45	33,1	3	5,6
6	12	8,8	0	0

7	6	4,4	0	0
Total	136	100	54	100

* Calculado com as alterações de nota promovidas pelo CTC-ES

No que se refere à movimentação, crescimento ou queda nas Notas, a Área observou uma maciça manutenção das notas anteriores. Dentre os PPG Acadêmicos, quase 60% mantiveram as notas e dentre os Profissionais, este número foi ainda maior, quase 76%. Resultando em um total de 64,2% dos programas da Área repetindo neste quadriênio a mesma nota do ciclo anterior.

O aumento na nota ocorreu para 33% dos PPG Acadêmicos e 16,7% dos Profissionais, o que representa um total de 28,4% da Área. E a queda na nota foi o que ocorreu em menor proporção, atingindo 7,4% dos PPG de ambas as modalidades.

Nos PPG Profissionais, vimos quatro programas caindo da nota 4 para a nota 3, e cinco subindo na razão inversa (de 3 para 4), mas também tivemos três programas que eram nota 4 chegando ao 5.

Já nos Acadêmicos, dois programas de excelência no ciclo anterior tiveram suas notas reduzidas, sendo ambos Nota 6 que saíram do grupo passando a ter Nota 5. Por outro lado, seis programas subiram do 5 para o 6, e internamente no grupo dos que já tinham Nota 6, vimos dois subirem para a Nota 7.

As quedas da Nota 5 para a Nota 4 atingiram sete programas acadêmicos, o que equivale a 5% dos programas acadêmicos da Área, sendo que a ampla maioria desse grupo ocorreu em tal movimento por conta da mencionada “trava” do Quesito 2.

Felizmente, não vimos nenhuma queda para Notas 1 ou 2, o que levaria ao encerramento do PPG, mas infelizmente tivemos um programa acadêmico com curso de doutorado caindo para a Nota 3, o que levará ao encerramento do curso deste nível.

Tabela 11. Mudança de Notas, por modalidade – Área de Educação, 2025*

Movimento	ACAD		PROF		Total	
	n	%	n	%	n	%
3** para 4	13	9,6	5	9,3	18	9,5
4 para 5	18	13,2	3	5,6	21	11,1
5 para 6	6	4,4	0	0,0	6	3,2
6 para 7	2	1,5	0	0,0	2	1,1
Mantém a Nota	85	62,5	42	77,8	127	66,8
6 para 5	2	1,5	0	0,0	2	1,1
5 para 4	9	6,6	0	0,0	9	4,7
4 para 3	1	0,7	4	7,4	5	2,6
Total	136	100	54	100	190	100

* Calculado com as alterações de nota promovidas pela avaliação de Reconsideração

** Nota 3 ou Conceito A

Tabela 12. Movimento na mudança de Notas, por modalidade – Área de Educação, 2025*

	ACAD	PROF	Total	%
-1	12	4	16	8,4
0	86	41	127	66,8
+1	39	8	47	24,7
Total	136	54	190	100

*Calculado com as alterações de nota promovidas pela avaliação de Reconsideração

Em relação à distribuição regional das Notas, vimos um crescimento importante na região Norte e Centro-Oeste, nas quais não tivemos nenhum programa com redução de nota e 50% de cada grupo de PPG dessas regiões tiveram incremento de nota, sendo que na Região Centro-Oeste, pela primeira vez temos programas Nota 6 (três PPG). Na Região Norte saltamos de um PPG Nota 5 para seis programas com esta nota, ainda que esta região seja a única na qual não temos ainda nenhum programa com nota 6 ou 7.

Tabela 13. Distribuição de Notas, por região – Área de Educação, 2025*

Total	3	4	5	6	7	Total	%
N	3	7	6	0	0	16	8,4
NE	10	23	4	3	0	40	21,1
SE	10	36	15	3	4	68	35,8
S	1	21	19	3	2	46	24,2
CO	1	13	3	3	0	20	10,5
Total	25	100	47	12	6	190	100

* Calculado com as alterações de nota promovidas pela avaliação de Reconsideração

Tabela 14. Movimento na mudança de Notas, por região – Área de Educação, 2025*

Total	-1	0	+1
N	0	8	8
NE	4	27	9
SE	9	51	8
S	3	31	12
CO	0	10	10
Total	16	127	47
%	8,4	66,8	24,7

* Calculado com as alterações de nota promovidas pela avaliação de Reconsideração

No que se refere ao desempenho geral, observando-se os resultados para os três quesitos e atribuindo-se notas a cada conceito (Muito Bom = 5; Bom = 4; Regular = 3; Fraco = 2; Insuficiente = 1), temos um quadro de média que compara o conjunto dos PPG acadêmicos e profissionais. Como pode ser observado, em geral, o desempenho dos PPG da Área é adequado, com média final MUITO BOM em ambas as modalidades

no Quesito 1; BOM no Quesito 2; e no Quesito 3, MUITO BOM nos PPG Acadêmicos e BOM nos Profissionais.

Tabela 15. Média de desempenho dos PPG, por Quesito e Modalidade – Área de Educação

	Q1	Q2	Q3	Nota média
Total	4,7	4,2	4,5	4,5
Acadêmicos	4,8	4,4	4,6	4,6
Profissionais	4,5	3,7	4,3	4,2

Assim, a distribuição final das notas fica assim constituída na Área:

Tabela 16. Distribuição Final de Notas – Área de Educação, 2025*

2025	Área de Educação	
	n	%
3	25	13,2
4	99	52,1
5	48	25,3
6	12	6,3
7	6	3,2
Total	190	100

* Calculado com as alterações de nota promovidas pela avaliação de Reconsideração

b) Considerações da área sobre a COVID-19 e impactos da emergência climática no Rio Grande do Sul e de outros desastres no País

Os consultores da Área de Educação analisaram os depoimentos dos programas sobre os impactos da Pandemia de COVID-19 e, em alguns casos, acerca da emergência climática, em especial no estado do Rio Grande do Sul (RS).

Tais emergências afetaram os programas negativamente, especialmente a respeito da pesquisa de campo e aos prazos de conclusão do mestrado/doutorado. No que tange à pandemia, como visto no ciclo anterior, os programas, de forma geral, enfrentaram a situação com criatividade, com o uso de tecnologias de ensino remoto e a constituição dos denominados Processos Híbridos de Ensino-Aprendizagem, que passaram a compor o cotidiano formativo dos PPG e de toda a Pós-Graduação. Chama a atenção, inclusive, que a maior parte dos programas indicaram tais procedimentos como elementos inovadores nos processos formativos, tópico este que era inclusive um indicador qualitativo da Ficha da Área de Educação (indicador 2.5.2).

Todavia, diferentemente do que ocorreu no ciclo passado, os programas apontaram em menor proporção situações de perdas de pessoas (docentes ou

discentes) e se debruçaram a informar mais sobre os efeitos no desenvolvimento das pesquisas. De todo jeito, os consultores foram todos orientados a estarem atentos às consequências da pandemia na organização, funcionamento e resultados dos programas.

No que tange à emergência climática, observou-se que a maioria dos programas do estado do Rio Grande do Sul registrou como tal evento afetou sua organização e funcionamento e isto foi ponderado pelos avaliadores. A Área acolheu a decisão do CTC-ES que indicava que os programas do RS não poderiam ter sua nota diminuída se restasse evidente que aquela tragédia havia impactado sobre o programa. Isto levou à decisão de manter a classificação anterior de dois programas do estado que estavam indicados para uma redução de nota.

VIII. PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES PARA O PRÓXIMO CICLO AVALIATIVO

A última seção do relatório sumariza as recomendações da Comissão da Avaliação do Quadriênio da Área de Educação a partir das tendências e dos resultados observados durante o processo avaliativo. Essas recomendações estão postas em duas subseções: recomendações para os programas da Área e recomendações para a DAV/CAPES.

A. Recomendações para os programas da Área

Os critérios listados no Item IV deste relatório, em especial aqueles adotados para a classificação como MUITO BOM nos indicadores qualitativos, são já um bom parâmetro para as recomendações positivas aos programas. Isto é, tais critérios apontam quais elementos deveriam estar presentes no relatório para garantir um desempenho elevado na avaliação, mas ao mesmo tempo buscavam/buscam indicar o que é esperado de um programa como forma de expressão de sua qualidade nos distintos indicadores, itens e quesitos. Para além deste aspecto, outras recomendações já mesmo apresentadas anteriormente à Área e que merecem registro são:

- Clareza na construção da Identidade do PPG: o programa precisa conhecer-se bem, definir apropriadamente seus objetivos e considerar especialmente o público que atende/pretende atender e o perfil que pretende formar;
- Implementar políticas e formular projetos de planejamento estratégico e de autoavaliação, delineados de forma clara e detalhada e observando elementos tais como continuidade, consistência e coerência e suas articulações com políticas da instituição como um todo;

- Utilizar o campo sobre a Autoavaliação para relatar como o programa realizou/vem realizando tal política e quais as consequências e usos dos seus resultados;
- Utilizar o campo sobre o Planejamento Estratégico para, prioritariamente, apresentar as perspectivas de futuro, com vistas ao ciclo avaliativo seguinte e mesmo mais adiante;
- Planejar o perfil do corpo docente e estabelecer procedimentos para sua avaliação, inclusive um processo sistemático de credenciamento, acompanhamento, credenciamento e descredenciamento que considere temporalidade, critérios, transparência e execução;
- Promover a estabilidade do corpo docente, respeitando a necessidade de renovação;
- Assegurar a formação continuada dos docentes, com sua participação sistemática e regular em estágios pós-doutorais ou de pesquisa sênior, preferencialmente de caráter internacional;
- Implementar uma política de acompanhamento sistemático de egressos, considerando elementos de inserção no mercado de trabalho, assunção de postos de liderança e continuidade de estudos, à luz da identidade e do perfil do programa;
- Detalhar uma política e promover atividades do programa referentes à internacionalização e/ou à inserção social, de acordo com sua identidade, estabelecendo metas e formas de acompanhamento. Atividades de internacionalização devem contemplar pesquisa, produção intelectual e mobilidade. Atividades de inserção, por sua vez, devem levar em conta a participação em redes nacionais de pesquisa, parcerias com Educação Básica, assessorias e consultorias, organização de eventos e articulações com movimentos sociais;
- Fortalecer ações afirmativas na seleção de alunos, para assegurar mais equidade na oferta e no acesso da pós-graduação;
- Investir no acompanhamento das pessoas, processos, projetos e produtos do PPG, com vistas a identificar os impactos acadêmicos, sociais e educacionais da formação e da pesquisa desenvolvida.

Finalmente, é imprescindível completar o relatório na Plataforma Sucupira, com amplo detalhamento, seguindo cuidadosamente as orientações da Coordenação da Área quanto ao seu conteúdo e formato.

B. Recomendações para a DAV/CAPES

Em linhas gerais, entende-se que a DAV e o CTC-ES devem buscar formas de simplificar o processo avaliativo para os programas no preenchimento do relatório. Também se recomenda, nos limites das possibilidades, que a DAV-CAPES dialogue com as áreas na busca de um refinamento nos elementos técnicos da Plataforma Sucupira, em especial no que tange às travas e regras próprias de cada área. Por exemplo, no

módulo de destaques, o sistema permite que um mesmo produto possa ser destacado para um ou mais docentes do mesmo PPG, isto é, o mesmo produto pode ser destacado mais de uma vez. Para algumas áreas, isso não é adequado, tendo em vista as regras elaboradas em acordo com os PPG da Área, gerando um trabalho grande para a glosa dessa produção. Se tais regras pudessem ser incorporadas ao sistema, vinculadas, por certo, aos códigos dos PPG de dada Área, o trabalho seria mais eficiente e muito mais eficaz.

A CAPES deve preservar sua nova política de contemplar diversas comissões preparatórias com o tempo adequado para o desenvolvimento do seu trabalho. A preparação que ocorreu durante o período de vários meses consolidou um avanço significativo já iniciado no ciclo anterior.

Outro aspecto a ser considerado para o próximo ciclo diz respeito à decisão tomada no período anterior sobre a “trava” do Quesito 2, que está definida no artigo 27 da Portaria 122/2021. Avaliamos que o prejuízo deste dispositivo foi grande aos programas da Área. Assim, e mesmo reconhecendo a importância do quesito, solicita-se que o CTC-ES não indique tal regra para a Avaliação 2029.

Por fim, recomenda-se fortemente que a CAPES inicie o período das novas coordenações de Área com sessões de treinamento e orientação para a compreensão e o conhecimento dos aspectos conceituais e operacionais do sistema de avaliação, bem como para a padronização do vocabulário e de alguns dos procedimentos centrais.

C. Recomendações para a futura Coordenação da Área

Considerando as experiências ao longo deste quadriênio, recomenda-se à futura Coordenação:

- Buscar simplificar o processo avaliativo, reduzindo o número de indicadores por meio da retirada daqueles que não discriminam entre níveis de qualidade ou que repetem outros indicadores em termos do conteúdo abordado;
- Afora a redução citada no item anterior, rever a qualidade dos critérios estabelecidos para indicadores qualitativos, levando em conta a experiência acumulada da avaliação de 2025;
- Reforçar a formação que vem sendo dada aos coordenadores de programas, para explicar a natureza da avaliação e esclarecer conceitos como qualidade, indicador e critério, no início do quadriênio;
- Definir claramente o significado conceitual e operacional da noção de impactos acadêmicos, sociais e educacionais, conforme exigência da Ficha de Avaliação da Área - 2029;
- Acompanhar com atenção os programas que tiveram sua nota reduzida na avaliação de 2025.

IX. RECONSIDERAÇÃO

a) Considerações da Área

a.1. Formação da comissão para análise dos pedidos de reconsideração:

A Área de Educação recebeu um total de 44 pedidos de reconsideração, o que equivale a 23,2% dos PPG que foram avaliados. Desses 44 pedidos, 33 advieram de programas acadêmicos e 11 de programas profissionais.

Considerando a proporção de processos a avaliar, a comissão da Área contou com a participação de 15 pessoas, sendo que 7 delas já haviam participado da Avaliação Quadrienal, em setembro de 2025, incluindo os 3 integrantes da Coordenação da Área, e 8 novos avaliadores se juntaram a esse processo. Ademais, mesmo em uma única comissão, tivemos pessoas das duas modalidades de curso, com 11 avaliadores de programas acadêmicos e 4 de programas profissionais. Em ambas as modalidades tivemos pelo menos 50% de avaliadores que não estavam na comissão de Avaliação Quadrienal.

O perfil da comissão buscou compor pessoas das diversas regiões nacionais e de ambos os gêneros.

Tabela 17. Composição das Comissões de Avaliação Quadrienal – Área de Educação

	PPG ACADÊMICOS	PPG PROFISSIONAIS	Total
Total	11	4	15
Repete	5	2	7
Novo	6	2	8
Norte	1	0	1
Nordeste	2	1	3
Sudeste	4	1	5
Sul	2	1	3
Centro-Oeste	2	1	3
Masculino	5	1	6
Feminino	6	3	9

a.2. Organização e desenvolvimento dos trabalhos realizados pela comissão de análise dos pedidos de reconsideração:

Os trabalhos da comissão se iniciaram no dia 13 de março e se estenderam até 02 de abril, em formato online.

Os integrantes da comissão foram organizados em duplas (e um trio), sempre contando com um avaliador que esteve na Avaliação Quadrienal e outro que não esteve. No trio

formado, havia uma avaliadora que já tinha participado da Quadrienal e os outros dois eram novos no processo.

A cada dupla foram atribuídos seis pedidos (média de três pedidos por avaliador), com exceção de uma dupla que recebeu cinco casos. O trio recebeu nove pedidos para avaliar.

As duplas e o trio trabalharam em diálogo constante, sendo que cada caso foi avaliado por um dos integrantes da dupla e revisado pelo outro.

Os pedidos foram distribuídos respeitando-se o princípio de que os avaliadores não poderiam analisar solicitações de programas de pós-graduação localizados na mesma macrorregião onde eles próprios (avaliadores) trabalham. Ademais, os avaliadores que estiveram na Avaliação Quadrienal não poderiam analisar os mesmos casos que já tinham avaliado em 2025.

Houve uma reunião inicial de apresentação do trabalho e duas reuniões de acompanhamento, para dirimir dúvidas e se verificar o andamento dos trabalhos.

Após o trabalho de análise dos dados e documentos, os avaliadores registraram seu parecer em um formulário eletrônico criado pela Coordenação da Área.

Ao final, em 02 de abril, realizou-se a reunião final, na qual cada caso foi discutido e as deliberações foram tomadas quanto ao deferimento ou indeferimento dos pedidos de reconsideração.

Após tais decisões, os avaliadores registraram na Plataforma Sucupira o resultado da avaliação e os seus pareceres.

a.3. Critérios de análise dos pedidos de reconsideração

A avaliação dos pedidos de reconsideração tomou um conjunto de documentos para análise: a) texto do pedido de reconsideração; b) eventuais anexos inseridos junto ao pedido; c) relatório do programa inserido na Plataforma Sucupira em março de 2025; d) anexos obrigatórios enviados tempestivamente pelos PPG em 2025; e) outros anexos que o programa tenha inserido tempestivamente; f) destaques realizados pelo PPG em abril de 2025; g) parecer original da avaliação; h) ficha de avaliação quadrienal da Área de Educação; i) relatório de avaliação da Área, contendo os critérios avaliativos para cada um dos 47 indicadores da ficha de avaliação; j) legislação pertinente, em especial a Portaria 122/2021 que regulamenta o processo de avaliação.

Tomou-se como premissas que:

1. todo pedido que demonstrasse que a informação necessária à avaliação de algum indicador estava originalmente no relatório do programa e não havia sido localizada ou considerada ou considerada suficientemente, a reanálise consideraria e observaria os critérios de avaliação para a devida reclassificação do conceito do indicador;
2. o uso de excessivo rigor na aplicação dos critérios avaliativos adotados pela Área levariam à revisão da classificação do conceito do indicador em tela.
3. não seriam aceitas novas informações que deveriam ter sido inseridas tempestivamente quando do envio do relatório quadrienal pelo PPG;

4. a exceção ao tópico anterior caberia exclusivamente quando a “raiz” da informação estivesse no relatório de forma evidente, e o pedido de reconsideração trouxesse elementos que esclareciam aspectos da informação já previamente lançada, sem substituí-la;

5. o requerente deveria evidenciar sobre qual indicador ou item seu pedido recai, bem como deveria indicar o local no relatório no qual se encontram as informações necessárias para a avaliação, quando fosse o caso.

a.4. Análise de mérito dos pedidos de reconsideração:

A partir de tais elementos organizacionais, a avaliação ponderou cada um dos 44 pedidos. Eles foram classificados em três grupos originalmente: a) programas que tiveram redução de nota na Avaliação Quadrienal e solicitam recuperação da nota (18 casos); b) programas que mantiveram suas notas mas que solicitam subida de nota (18 casos); c) programas que mantiveram suas notas mas pediram apenas correções de conceitos de indicadores/itens (8 casos). O quadro resultante da avaliação indica:

Tabela 18. Tipos de pedidos de reconsideração e resultados

Demanda	n	Êxito?	
		Sim	Não
Recuperar Nota	18	7	11
Subir de Nota	18	1	17
Corrigir Indicadores	8	6	2
Total	44	14	30

Como pode ser observado, foram deferidos pedidos de 14 programas. Para os 6 PPG que solicitam correções de indicadores apenas, nem todos os indicadores demandados foram necessariamente revistos. De qualquer forma, estes 6 casos não implicam em alteração de nota do programa.

Quanto aos pedidos que alteravam a nota, acolheu-se 8 demandas, 7 de programas acadêmicos e 1 programa profissional. 28 casos com este tipo de pedido foram indeferidos. As mudanças de nota são as seguintes:

Tabela 19. Programas que tiveram sua nota alterada pela Avaliação de Reconsideração

CÓDIGO	IES	MODALIDADE	Mudança
24001015073P5	UFPB-JOÃO PESSOA	PROFISSIONAL	Nota sobe para 4
27001016003P5	UFS	ACADÊMICO	Nota sobe para 6
32006012003P1	UFU	ACADÊMICO	Nota sobe para 5
33001014001P0	UFSCAR-São Carlos	ACADÊMICO	Nota sobe para 5
33002010001P6	USP	ACADÊMICO	Nota sobe para 5
33003017001P2	UNICAMP	ACADÊMICO	Nota sobe para 6



33005010002P5	PUC-SP (Psicologia da Ed)	ACADÊMICO	Nota sobe para 4
40001016001P0	UFPR	ACADÊMICO	Nota sobe para 7

Esses 8 casos são compostos por 7 que haviam sofrido redução de nota na Avaliação Quadrienal e por um caso (UFS) que havia mantido a nota. Ou seja, a mudança na nota para os sete casos representa efetivamente na recuperação da nota anterior. A lista geral com as notas após a avaliação de reconsideração se encontra no Anexo I deste relatório.

X. COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES DE ÁREA: ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS

a. Comissão Avaliação Quadrienal

Nome	IES	Modalidade
Ângelo Ricardo de Souza	UFPR	Coordenador da Área
Giselle Cristina Martins Real	UFGD	Coordenadora Adjunta para os PPG Acadêmicos
Nonato Assis de Miranda	USCS	Coordenador Adjunto para os PPG Profissionais
Adriana Ap. Dragone Silveira	USP-RP	Acadêmico
Adriana Jesus	UEL	Acadêmico
Alfrâncio Ferreira Dias	FUFSE	Acadêmico
Alice Botler	UFPE	Acadêmico
Alice Casemiro Lopes	UERJ	Acadêmico
Altair Fávero	UPF	Acadêmico
Ana Cristina Prado de Oliveira	UNIRIO	Acadêmico
Ana Lúcia Félix	UFPE	Profissional
Ana Maria Eyng	PUC-PR	Acadêmico
Andréia Maria Pereira de Oliveira	UFBA	Acadêmico
Andressa Santos Rebelo	UFMS	Acadêmico
Anselmo Colares	UFOPA	Acadêmico
Carlos Antonio Giovinazzo Junior	PUC-SP	Acadêmico
Charliton José dos Santos Machado	UFPB	Acadêmico
Cláudia Maffini Griboski	UnB	Profissional
Claudia Regina Baukat Moreira	UFPR-PROPPLAGE	Profissional
Claudianny Noronha	UFRN	Acadêmico
Darlan Marcelo Delgado	CEETEPS	Profissional
Décio Gatti Jr	UFU	Acadêmico
Denise de Barros Capuzzo	UFT	Profissional
Eduardo Augusto Moscon Oliveira	UFES	Profissional
Elisângela Alves Scaff	UFPR	Acadêmico
Eliza Bartolozzi	UFES	Acadêmico
Elton Nardi	UNOESC	Acadêmico
Enicéia Gonçalves Mendes	UFSCAR	Acadêmico
Eurize Peçanha	UFGD	Acadêmico

Genylton Odilon Rego da Rocha	UFPA	Acadêmico
Geovana Lunardi	UDESC	Acadêmico
Graziela Abdian	UNESP-MAR	Acadêmico
Ida Carneiro Martins	UNICID	Profissional
Ilma Barletta	UNIFAP	Acadêmico
Jader Janer Moreira Lopes	UFJF	Acadêmico
Janaina Damasco Umbelino	UNIOESTE	Acadêmico
Jefferson Mainardes	UEPG	Acadêmico
João Batista Carvalho Nunes	UECE	Acadêmico
João Ferreira de Oliveira	UFG	Acadêmico
José Luis Bizelli	UNESP-ARAR	Acadêmico
José Pedro Bouffleur	UNIJUÍ	Acadêmico
José Vieira de Souza	UNB	Acadêmico
Leandro Forell	UERGS	Profissional
Luis Armando Gandin	UFRGS	Acadêmico
Luis Leopoldo Mercado	UFAL	Acadêmico
Marcelo Soares Pereira da Silva	UNIUBE	Profissional
Maria da Conceição F. Reis Fonseca	UFMG	Acadêmico
Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra	UFPB	Profissional
Maria de Fátima Gomes da Cruz	UPE	Profissional
Marilene Dalla Corte	UFSM	Profissional
Marilia Andrade Torales Campos	UFPR	Profissional
Maritza Maciel Castrillon Maldonado	UNEMAT	Acadêmico
Marta Nörnberg	UFPEL	Acadêmico
Mary Valda Souza Sales	UNEB	Acadêmico
Maura Corcini Lopes	UNISINOS	Acadêmico
Rafael Fonseca de Castro	UNIR	Profissional
Rosana Evangelista da Cruz	UFPI	Acadêmico
Rosana Maria Gemaque Rolim	UFPA	Acadêmico
Rosana Rodrigues Heringer	UFRJ	Acadêmico
Rute Cristina Domingos de Palma	UFMT	Acadêmico
Sandra Zákia Lian Sousa	USP	Acadêmico
Sanny Silva da Rosa	USCS	Profissional
Suzana dos Santos Gomes	UFMG	Profissional
Tânia Regina Lobato dos Santos	UEPA	Acadêmico
Terezinha Oliveira	UEM	Acadêmico
Theresa Adrião	UNICAMP	Acadêmico
Thiago Ingrassia Pereira	UFFS	Profissional

Valéria Silva Ferreira	UNIVALI	Acadêmico
Verônica Domingues Almeida	UFBA	Profissional

b. Comissão Qualis Periódicos

Nome	IES
Ângelo Ricardo de Souza	UFPR
Giselle Cristina Martins Real	UFGD
Nonato Assis de Miranda	USCS
Alfrâncio Ferreira Dias	UFS
Angela Scalabrin	UFPR
Fabiana Sena da Silva	UFPB
Fabiane Maia Garcia	UFAM
Jefferson Mainardes	UEPG
João Ferreira de Oliveira	UFG
José Bizelli	UNESP-Araraquara
Nelson Antonio Simão Gimenes	PUC-SP
Rosimeri de Oliveira Dias	UERJ
Ruth Pavan	UCDB

c. Comissão Avaliação de Livros

Nome	IES
Ângelo Ricardo de Souza	UFPR
Giselle Cristina Martins Real	UFGD
Nonato Assis de Miranda	USCS
Alessandro de Melo	UEPG
Ana Clara Nery	UNESP-Mar
Ana Maria Eyng	PUC-PR
Anna Luiza Araújo Ramos Martins de Oliveira	UFPE
Antônio Carlos Dias Jr	UNICAMP
Bruno Bontempi Junior	USP
Celio da Cunha	UCB
Claudia Regina Baukat Moreira	UFPR
Evandro Luiz Ghedin	UFAM
Fabiano Antonio dos Santos	UFMS
Genylton Odilon Rego da Rocha	UFPA
Gilvan Charles Cerqueira de Araújo	UCB
Janaina Damasco Umbelino	UNIOESTE
João Paulo Gama Oliveira	FUFSE
Kenia Hilda Moreira	UFGD
Luciana Rosa Marques	UFPE
Luís Thiago Freire Dantas	UERJ
Marcos Cezar de Freitas	UNIFESP
Maria Beatriz Luce	UFRGS

Marília Morosini	PUC-RS
Mário Azevedo	UEM
Paulo Sérgio Garcia	USCS
Pedro Pagni	UNESP-Mar
Tânia Regina Lobato dos Santos	UEPA
Valéria Silva Ferreira	UNIVALI

d. Comissão de Indicadores

Nome	IES
Ângelo Ricardo de Souza	UFPR
Giselle Cristina Martins Real	UFGD
Nonato Assis de Miranda	USCS
Alexandre Anselmo Guilherme	PUC-RS
Ana Lorena Bruel	UFPR
Andressa Santos Rebelo	UFGD
Darlan Marcelo Delgado	CEETEPS
Eloísa Vidal	UECE
Estéfano Vizconde Veraszto	UNICAMP
Fabrizio Carvalho	UFPA
Flávia Pereira Xavier	UFMG
Gabriela Schneider	UFPR
Guilherme de Alcântara	UFMG
Leandro de Oliveira Souza	UFU
Leandro Forrel	UERGS
Luísa Xavier Oliveira	UFPI
Natália Gil	UFRGS
Nelson Cardoso do Amaral	UFG
Sérgio Henrique da Conceição	UNEB
Sergio Stoco	UNIFESP

e. Comissão de Análise Qualitativa

Nome	IES
Ângelo Ricardo de Souza	UFPR
Giselle Cristina Martins Real	UFGD
Nonato Assis de Miranda	USCS
Adriana Jesus	UEL
Alfrâncio Ferreira Dias	FUFSE
Alice Botler	UFPE
Alice Casemiro Lopes	UERJ
Altair Fávero	UPF
Ana Cristina da Silva Rodrigues	UNIPAMPA

Ana Cristina Prado de Oliveira	UNIRIO
Ana Lúcia Félix	UFPE
Andréia Maria Pereira de Oliveira	UFBA
Anselmo Colares	UFOPA
Charliton José dos Santos Machado	UFPB
Cláudia Maffini Griboski	UnB
Claudianny Noronha	UFRN
Denise de Barros Capuzzo	UFT
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti	UFPI
Eduardo Augusto Moscon Oliveira	UFES
Elisângela Alves Scaff	UFPR
Eliza Bartolozzi	UFES
Elton Nardi	UNOESC
Enicéia Gonçalves Mendes	UFSCAR
Ester Fraga Villa-boas Carvalho do Nascimento	UNIT
Eurize Peçanha	UFGD
Geovana Lunardi	UDESC
Graziela Abdian	UNESP-MAR
Ida Carneiro Martins	UNICID
Ilma Barletta	UNIFAP
Jader Janer Moreira Lopes	UFJF
Jefferson Mainardes	UEPG
João Batista Carvalho Nunes	UECE
João Ferreira de Oliveira	UFG
José Aires de Castro Filho	UFC
José Luis Bizelli	UNESP-ARAR
José Pedro Boufleur	UNIJUÍ
José Vieira de Souza	UNB
Leandro Forell	UERGS
Luis Armando Gandin	UFRGS
Luis Leopoldo Mercado	UFAL
Marcelo Soares Pereira da Silva	UNIUBE
Maria Angélica Minhoto	UNIFESP
Maria da Conceição F Reis Fonseca	UFMG
Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra	UFPB
Maria Jucilene Lima Ferreira	UNEB
Marilene Dalla Corte	UFSM
Marilia Andrade Torales Campos	UFPR
Mark Carvalho	UFAC
Marta Nörnberg	UFPEL
Mary Valda Souza Sales	UNEB

Monica Kassar	UFMS
Nelson Antonio Simão Gimenes	PUC-SP
Nilda Stecanella	UCS
Rafael Fonseca de Castro	UNIR
Rosana Maria Gemaque Rolim	UFPA
Rosana Rodrigues Heringer	UFRJ
Rute Cristina Domingos de Palma	UFMT
Samuel Mendonça	PUCCAMP
Sandra Zákia Lian Sousa	USP
Sanny Silva da Rosa	SP
Suzana dos Santos Gomes	MG
Terezinha Oliveira	UEM
Theresa Adrião	UNICAMP
Thiago Ingrassia Pereira	SC
Valéria Silva Ferreira	UNIVALI

f. Comissão de Avaliação de Reconsideração

Nome	IES
Ângelo Ricardo de Souza	UFPR
Giselle Cristina Martins Real	UFGD
Nonato Assis de Miranda	USCS
Adriane Cenci	UFRN
Célia Aparecida Bettiol	UEA
Cláudia Maffini Griboski	UnB
Edna Liz Prigol	UNIARP
Eloísa Maia Vidal	UECE
Jader Janer Moreira Lopes	UFJF
João Ferreira de Oliveira	UFG
José Rubens Jardimino	UFOP
Leandro Sartori	UERJ
Luciane Terra dos Santos Garcia	UFRN
Maria Angélica Minhoto	UNIFESP
Marta Nörnberg	UFPeI



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



ANEXO I

Programas acadêmicos com as respectivas notas

<i>Código</i>	<i>Nome do Programa</i>	<i>Sigla IES</i>	<i>Nível</i>	<i>Nota Área</i>	<i>Nota CTC-ES</i>	<i>Nota Reconsideração</i>	<i>Nota Final – CTC/ES</i>
10001018011P0	EDUCAÇÃO	UNIR	ME	4	4	4	4
11001011009P9	EDUCAÇÃO	UFAC	ME	4	4	-	-
12001015001P0	EDUCAÇÃO	UFAM	ME/DO	5	5	-	-
12008010073P0	EDUCAÇÃO	UEA	ME	4	4	-	-
13001019041P5	EDUCAÇÃO	UFRR	ME	3	3	-	-
13003011003P9	EDUCAÇÃO	UERR	ME	3	3	-	-
14001012157P6	EDUCAÇÃO	UNIFAP	ME/DO	5	5	-	-
15001016035P0	EDUCAÇÃO	UFPA	ME/DO	5	5	5	5
15001016082P9	EDUCAÇÃO E CULTURA	UFPA	ME	4	4	-	-
15001016089P3	CURRÍCULO E GESTÃO DA ESCOLA BÁSICA	UFPA	ME/DO	5	5	-	-
15001016166P8	EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA	UFPA	DO	5	5	-	-
15006018001P0	EDUCAÇÃO	UEPA	ME/DO	4	4	-	-
15010015005P0	EDUCAÇÃO	UFOPA	ME/DO	4	4	-	-
16003012013P2	EDUCAÇÃO	UFT	ME	4	4	-	-
20001010008P8	EDUCAÇÃO	UFMA	ME/DO	4	4	-	-
21001014001P6	EDUCAÇÃO	UFPI	ME/DO	5	5	-	-
22001018001P9	EDUCAÇÃO	UFC	ME/DO	4	4	-	-



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



22003010010P0	EDUCAÇÃO	UECE	ME/DO	6	6	-	-
22003010027P0	EDUCAÇÃO E ENSINO (MAIE)	UECE	ME/DO	4	4	-	-
23001011001P1	EDUCAÇÃO	UFRN	ME/DO	5	5	-	-
23002018006P0	EDUCAÇÃO	UERN	ME	4	4	-	-
23005017001P7	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	IFRN	ME/DO	5	5	-	-
24001015001P4	EDUCAÇÃO	UFPB-JOÃO PESSOA	ME/DO	4	4	4	4
24009016071P3	EDUCAÇÃO	UFCE	ME	4	4	-	-
25001019001P7	EDUCAÇÃO	UFPE	ME/DO	4	4	-	-
25001019084P0	EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA	UFPE	ME/DO	5	5	-	-
25003011038P0	EDUCAÇÃO, CULTURAS E IDENTIDADES	UFRPE	ME	4	4	-	-
26001012011P5	EDUCAÇÃO	UFAL	ME/DO	4	4	-	-
27001016003P5	EDUCAÇÃO	UFS	ME/DO	5	5	6	6
27002012003P1	EDUCAÇÃO	UNIT	ME/DO	4	4	4	4
28001010001P9	EDUCAÇÃO	UFBA	ME/DO	6	6	-	-
28002016015P2	EDUCAÇÃO	UEFS	ME/DO	4	4	-	-
28005015001P0	EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE	UNEB	ME/DO	4	4	-	-
28005015079P0	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE (PPGEDUF)	UNEB	ME	3	3	-	-
28006011013P5	EDUCAÇÃO	UESB	ME/DO	4	4	-	-
30001013001P1	EDUCAÇÃO	UFES	ME/DO	6	6	6	6
31001017001P4	EDUCAÇÃO	UFRJ	ME/DO	5	5	5	5
31002013017P4	EDUCAÇÃO AGRÍCOLA	UFRRJ	ME	3	3	3	3



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



31002013020P5	EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES	UFRRJ	ME/DO	4	4	4	4
31003010001P0	EDUCAÇÃO	UFF	ME/DO	4	4	4	4
31004016006P5	EDUCAÇÃO	UERJ	ME/DO	7	7	-	-
31004016051P0	EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO	UERJ	ME/DO	4	4	-	-
31004016058P5	EDUCAÇÃO - PROCESSOS FORMATIVOS E DESIGUALDADES SOCIAIS	UERJ	ME/DO	5	5	-	-
31005012001P0	EDUCAÇÃO	PUC-RIO	ME/DO	6	6	-	-
31018017010P0	EDUCAÇÃO	UNESA	ME/DO	4	4	-	-
31019013001P7	EDUCAÇÃO	UCP	ME/DO	4	4	-	-
31021018007P6	EDUCAÇÃO	UNIRIO	ME/DO	4	4	4	4
32001010001P7	EDUCAÇÃO	UFMG	ME/DO	7	7	-	-
32002017037P8	EDUCAÇÃO	UFV	ME	4	4	-	-
32005016007P0	EDUCAÇÃO	UFJF	ME/DO	5	5	-	-
32006012003P1	EDUCAÇÃO	UFU	ME/DO	4	4	5	5
32007019024P5	EDUCAÇÃO	UFOP	ME/DO	5	5	-	-
32008015006P3	EDUCAÇÃO	PUC MINAS	ME/DO	4	4	-	-
32011016015P0	EDUCAÇÃO	UNIFAL-MG	ME	4	4	-	-
32012012008P0	EDUCAÇÃO	UFTM	ME/DO	4	4	-	-
32014015103P5	EDUCAÇÃO	UNIMONTES	ME	4	4	-	-
32018010004P2	EDUCAÇÃO	UFSJ	ME	4	4	-	-
32020015003P7	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	CEFET-MG	ME/DO	4	4	-	-



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



32025017001P6	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA	UEMG	ME/DO	4	4	-	-
32036019001P4	EDUCAÇÃO	UNIUBE	ME/DO	4	4	-	-
32073011001P2	EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E SOCIEDADE	UNIVÁS	ME/DO	4	4	-	-
33001014001P0	EDUCAÇÃO	UFSCAR	ME/DO	5	4	5	5
33001014002P6	EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL)	UFSCAR	ME/DO	7	7	-	-
33001014043P4	EDUCAÇÃO	UFSCAR	ME/DO	4	3	3	3
33002010001P6	EDUCAÇÃO	USP	ME/DO	4	4	5	5
33002029042P0	EDUCAÇÃO	USP-RIBEIRÃO PRETO	ME/DO	4	4	-	-
33003017001P2	EDUCAÇÃO	UNICAMP	ME/DO	5	5	6	6
33004030079P2	EDUCAÇÃO ESCOLAR	UNESP-ARARAQUARA	ME/DO	4	4	-	-
33004110040P5	EDUCAÇÃO	UNESP-MARÍLIA	ME/DO	7	7	-	-
33004129044P6	EDUCAÇÃO	UNESP-PRES. PRUDENTE	ME/DO	5	5	-	-
33004137064P2	EDUCAÇÃO	UNESP-RIO CLARO	ME/DO	5	5	5	5
33005010001P9	EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE	PUCSP	ME/DO	4	4	-	-
33005010002P5	EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO)	PUCSP	ME/DO	4	3	4	4
33005010003P1	EDUCAÇÃO (CURRÍCULO)	PUCSP	ME/DO	4	4	4	4
33006016005P7	EDUCAÇÃO	PUC-CAMPINAS	ME/DO	5	5	-	-



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



33009015083P7	EDUCAÇÃO	UNIFESP	ME/DO	5	5	-	-
33017018007P8	EDUCAÇÃO	UMESP	ME/DO	3	3	-	-
33020019004P6	EDUCAÇÃO	UNISANTOS	ME/DO	4	4	-	-
33050015004P1	EDUCAÇÃO	USF	ME/DO	4	4	4	4
33052018003P8	EDUCAÇÃO	UNICID	ME/DO	5	5	-	-
33054010002P4	EDUCAÇÃO	UNOESTE	ME/DO	5	5	-	-
33065012001P6	EDUCAÇÃO	UNISO	ME/DO	4	4	4	4
33092010002P2	EDUCAÇÃO	UNINOVE	ME/DO	4	4	4	4
40001016001P0	EDUCAÇÃO	UFPR	ME/DO	6	6	7	7
40002012015P7	EDUCAÇÃO	UEL	ME/DO	5	5	5	5
40003019007P0	EDUCAÇÃO	PUCPR	ME/DO	6	6	-	-
40004015004P8	EDUCAÇÃO	UEM	ME/DO	5	5	5	5
40005011005P0	EDUCAÇÃO	UEPG	ME/DO	5	5	-	-
40014010009P1	EDUCAÇÃO	UNICENTRO	ME/DO	4	4	-	-
40015017008P1	EDUCAÇÃO	UNIOESTE	ME/DO	4	4	4	4
40015017020P1	EDUCAÇÃO	UNIOESTE	ME	4	4	-	-
40020010002P3	EDUCAÇÃO	UTP	ME/DO	5	5	-	-
41001010015P7	EDUCAÇÃO	UFSC	ME/DO	4	4	-	-
41002016015P0	EDUCAÇÃO	UDESC	ME/DO	5	5	5	5
41004019004P0	EDUCAÇÃO	UNIVILLE	ME/DO	5	5	-	-
41005015003P0	EDUCAÇÃO	UNIVALI	ME/DO	4	4	-	-
41006011004P3	EDUCAÇÃO	FURB	ME/DO	5	5	-	-
41007018001P0	EDUCAÇÃO	UNOESC	ME/DO	5	5	-	-



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



41008014002P3	EDUCAÇÃO	UNISUL	ME/DO	5	5	-	-
41012011003P3	EDUCAÇÃO	IFCATARINENSE	ME	4	4	-	-
41015010002P6	EDUCAÇÃO	UNESC	ME/DO	4	4	4	4
41016017004P5	EDUCAÇÃO	UNOCHAPECÓ	ME/DO	5	5	-	-
41019016001P5	EDUCAÇÃO	UNIPLAC	ME/DO	5	5	-	-
41020014002P6	EDUCAÇÃO	UFFS	ME	4	4	-	-
42001013001P5	EDUCAÇÃO	UFRGS	ME/DO	7	7	-	-
42002010001P5	EDUCAÇÃO	UFSM	ME/DO	5	5	-	-
42003016014P2	EDUCAÇÃO	UFPEL	ME/DO	5	5	-	-
42004012002P0	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	FURG	ME/DO	4	4	-	-
42004012021P5	EDUCAÇÃO	FURG	ME	4	4	-	-
42005019001P0	EDUCAÇÃO	PUCRS	ME/DO	6	6	-	-
42007011003P6	EDUCAÇÃO	UNISINOS	ME/DO	6	6	6	6
42008018008P4	EDUCAÇÃO	UCS	ME/DO	5	5	5	5
42009014002P2	EDUCAÇÃO	UPF	ME/DO	5	5	-	-
42010012008P5	EDUCAÇÃO	URI	ME/DO	5	5	-	-
42020018006P4	EDUCAÇÃO	UNISC	ME/DO	5	5	5	5
42021014001P9	EDUCAÇÃO	UNILASALLE	ME/DO	5	5	-	-
42024013002P4	EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS	UNIJUÍ	ME/DO	5	5	-	-
42046017015P5	ENSINO	UNIPAMPA	ME/DO	4	4	4	4
50001019001P8	EDUCAÇÃO	UFMT	ME/DO	5	5	-	-
50002015005P0	EDUCAÇÃO	UNEMAT	ME/DO	4	4	-	-
51001012001P0	EDUCAÇÃO	UFMS	ME/DO	4	4	-	-



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



51001012026P3	EDUCAÇÃO	UFMS	ME/DO	5	5	-	-
51001012179P4	PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	UFMS	ME	4	4	-	-
51002019002P3	EDUCAÇÃO	UCDB	ME/DO	6	6	-	-
51004011004P9	EDUCAÇÃO	UEMS	ME	4	4	-	-
51005018005P1	EDUCAÇÃO	UFGD	ME/DO	5	5	-	-
51034000002P0	EDUCAÇÃO	UFR	ME	4	4	-	-
52001016007P1	EDUCAÇÃO	UFG	ME/DO	6	6	-	-
52002012004P9	EDUCAÇÃO	PUC GOIÁS	ME/DO	4	4	-	-
52005011003P1	EDUCAÇÃO	IFG	ME	3	3	-	-
52012018173P7	EDUCAÇÃO	UEG	ME	4	4	-	-
52045005001P0	EDUCAÇÃO	UNIMAIAS	ME	4	4	-	-
52059006002P4	EDUCAÇÃO	UFCAT	ME/DO	4	4	-	-
52060004004P1	EDUCAÇÃO	UFJ	ME/DO	4	4	-	-
53001010001P0	EDUCAÇÃO	UNB	ME/DO	6	6	-	-
53003012001P9	EDUCAÇÃO	UCB	ME/DO	4	4	4	4



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



Programas profissionais com as respectivas notas

<i>Código</i>	<i>Nome do Programa</i>	<i>Sigla IES</i>	<i>Nível</i>	<i>Nota Área</i>	<i>Nota CTC-ES</i>	<i>Nota Reconsideração</i>	<i>Nota Final CTC-ES</i>
10001018016P2	EDUCAÇÃO ESCOLAR	UNIR	MP/DP	5	5	-	-
16003012160P5	EDUCAÇÃO	UFT	MP	3	3	-	-
20001010041P5	GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	UFMA	MP	3	3	3	3
20001010053P3	EDUCAÇÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS	UFMA	MP	3	3	-	-
20002017042P8	EDUCAÇÃO	UEMA	MP	4	4	-	-
22001018177P0	TECNOLOGIA EDUCACIONAL	UFC	MP	4	4	-	-
22005013003P7	EDUCAÇÃO	URCA	MP	4	4	-	-
23001011182P6	EDUCAÇÃO ESPECIAL	UFRN	MP	4	4	-	-
24001015073P5	POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	UFPB-JOÃO PESSOA	MP	3	3	4	4
24004014013P1	FORMAÇÃO DE PROFESSORES	UEPB	MP	3	3	3	3
25001019175P5	EDUCAÇÃO BÁSICA	UFPE	MP	3	3	-	-
25003011029P1	TECNOLOGIA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	UFRPE	MP	3	3	3	3
25004018019P2	EDUCAÇÃO	UPE	MP/DP	4	4	-	-
25004018070P8	FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES	UPE	MP/DP	4	4	4	4
26004011002P5	EDUCAÇÃO ESPECIAL	UNCISAL	MP	3	3	-	-
28001010091P8	CURRÍCULO, LINGUAGENS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS.	UFBA	MP	3	3	3	3



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



28005015011P6	GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO	UNEB	MP	3	3	3	3
28005015012P2	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	UNEB	MP	4	4	-	-
28005015014P5	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	UNEB	MP/DP	4	4	-	-
28007018017P7	EDUCAÇÃO	UESC	MP/DP	4	4	-	-
28022017010P4	EDUCAÇÃO DO CAMPO	UFRB	MP	3	3	-	-
30001013107P4	PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO	UFES	MP/DP	5	5	-	-
32001010097P4	EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA	UFMG	MP	3	3	3	3
32004010023P3	EDUCAÇÃO	UFLA	MP/DP	4	4	-	-
32005016031P9	GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	UFJF	MP	3	3	-	-
32006012174P0	EDUCAÇÃO BÁSICA	UFU	MP	3	3	-	-
32010010012P8	EDUCAÇÃO	UFVJM	MP	3	3	-	-
32036019005P0	FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	UNIUBE	MP/DP	4	4	-	-
32048017002P5	EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	IFTM	MP/DP	4	4	-	-
33001014049P2	EDUCAÇÃO	UFSCAR	MP	3	3	-	-
33002010234P0	ENSINO DE ASTRONOMIA	USP	MP	3	3	-	-
33003017172P1	EDUCAÇÃO ESCOLAR	UNICAMP	MP	4	4	-	-
33004030083P0	EDUCAÇÃO SEXUAL	UNESP-ARARAQUARA	MP	4	4	-	-
33005010037P3	EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES	PUCSP	MP	4	4	-	-
33021015013P1	EDUCAÇÃO	UNITAU	MP	4	4	-	-



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



33052018006P7	FORMAÇÃO DE GESTORES EDUCACIONAIS	UNICID	MP	4	4	-	-
33082014004P0	PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E INOVAÇÃO	UNIARA	MP	3	3	3	3
33092010012P8	GESTÃO E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	UNINOVE	MP/DP	4	4	4	4
33110018003P5	DOCÊNCIA E GESTÃO EDUCACIONAL	USCS	MP/DP	5	5	-	-
33125015002P2	EDUCAÇÃO	UNASP	MP/DP	4	4	-	-
33126011003P5	GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	CEETEPS	MP/DP	4	4	-	-
40001016080P7	EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO	UFPR	MP	4	4	4	4
40031012071P3	EDUCAÇÃO	UENP	MP	4	4	-	-
40051013001P9	EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS	UNINTER	MP/DP	4	4	-	-
41020014006P1	EDUCAÇÃO	UFFS	MP/DP	4	4	-	-
42002010159P8	POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL	UFSM	MP	4	4	-	-
42007011027P2	GESTÃO EDUCACIONAL	UNISINOS	MP	4	4	-	-
42033012001P3	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA	IFSUL	MP/DP	4	4	-	-
42044014004P0	PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA	IFRS	MP	3	3	-	-
42045010002P4	EDUCAÇÃO	UERGS	MP/DP	4	4	-	-
42046017008P9	EDUCAÇÃO	UNIPAMPA	MP/DP	4	4	-	-
42070007002P2	EDUCAÇÃO BÁSICA	UNIARP	MP/DP	4	4	-	-



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
DAV/CAPES



51004011006P1	EDUCAÇÃO	UEMS	MP/DP	4	4	-	-
53001010087P1	EDUCAÇÃO	UNB	MP	4	4	-	-

Prof. Dr. Ângelo Ricardo de Souza
Coordenador da Área de Educação

Profa. Dra. Giselle Cristina Martins Real
Coordenadora Adjunta para os PPG Acadêmicos

Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda
Coordenador Adjunto para os PPG Profissionais